

REVISTA MENSAL

Ave

ANO 108

R\$ 2,50

AGOSTO 2006

# MARIA



**Feliz és tu Maria que acreditaste!**

# Assunção de Nossa Senhora



*Com uma graça toda sua,  
mais brilhante do que a aurora,  
do que o Sol e do que a Lua,  
sobe ao céu Nossa Senhora.*

*Do seu trono, ofusca o brilho,  
ao vir pelo céu afora,  
exaltada pelo Filho  
que é grande antes da aurora.*

*Mais que os santos todos, brilha,  
mais que os anjos, irradia:  
se do Pai, foi sempre Filha,  
mãe de Deus tornou-se um dia.*

*Ela em si O trouxera outrora  
como Sol em treva imerso,  
em Deus Pai, contempla-O agora  
a reinar sobre o universo.*

*Mãe de Deus ao céu erguida,  
seja esta a prece tua:  
deste a Deus a nossa vida,  
nos concede agora a sua.*

*Louvor seja ao Pai e ao Filho  
e ao Espírito vitória,  
pois te alçaram deste exílio  
ao pináculo da glória.*

*Levantai-vos, ó Virgem Rainha,  
sois digna de eterno esplendor!  
Subi ao palácio de glória  
do Cristo Senhor, Rei eterno!*

# Os amigos de Jesus



## Revista Ave Maria

É uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543. 279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P.209/73 BL ISSN 0005 - 1934, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.

**Diretor:** Luís Erlin.  
**Administração:** Nestor A. Zatt.  
**Divulgação:** Hely Vaz Diniz; Djailton Carvalho.  
**Redação:** Adelino Dias Coelho, MTb 14178; Avelino S. de Godoy, MTb 12360. **Diagramação:** Antonia Portero Simon; Avelino S. de Godoy. **Assinaturas:** Geraldo José Canezin.  
**Impressão:** Gráfica Ave-Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86, Bairro do Gramado, Embu, SP. CEP 06835-300. [www.avemaria.com.br](http://www.avemaria.com.br)

### Para se corresponder com a redação:

Rua Martim Francisco, 636, 1º andar, CEP 01226-000.  
Tels: (11) 3666-2128 e 3823-1060 ou Caixa Postal 1205 - CEP 01059 - 970 - São Paulo, SP.

[revista@avemaria.com.br](mailto:revista@avemaria.com.br)  
[redacao@avemariainternet.com.br](mailto:redacao@avemariainternet.com.br)

### Divulgação

Djailton Carvalho: (11) 3823-1060 ramal 1045  
[sacrevista@avemaria.com.br](mailto:sacrevista@avemaria.com.br)  
Fax (11) 3663-3491

### Assinatura:

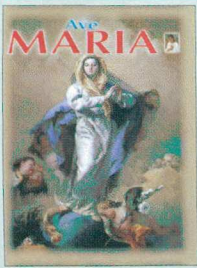
**Ligue grátis: 0800-555-021**  
De segunda a sexta, das 7h30 às 17h15.  
[assinaturas@avemariainternet.com.br](mailto:assinaturas@avemariainternet.com.br)

**Valor da assinatura: R\$ 25,00 por ano**  
(12 exemplares)

### AVISO AO ASSINANTE

**SUA ASSINATURA** de agora em diante será renovada somente por **BOLETO BANCÁRIO**, emitido e enviado pela revista *Ave Maria*.

**Serviço bíblico na Internet**  
Comentários diários sobre as leituras das missas:  
[www.claretianos.com.br](http://www.claretianos.com.br)  
**Revista Ave Maria na internet:**  
[www.avemariainternet.com.br](http://www.avemariainternet.com.br)



**Imagem da capa:**  
Assunção de Nossa Senhora.  
<http://www.confradiariosario.net/asuncion.htm>

*“Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que vos mando... amai-vos”.*

Neste mês vocacional, somos chamados a recordar o convite que o Senhor nos faz: **“Vem e segue-me!”** O seguimento, mais que uma caminhada física, é uma atitude interior. Nós somente seremos amigos de Deus à medida que o amor governar nossa existência. Quem ama, não fica parado, não se deixa abater, não se acomoda, mas queima, como vela, a fim de iluminar gratuitamente.

**Segue a Deus quem é como Deus: Amor.**

**Maria Assunta ao céu é o protótipo de todo cristão que se entrega ao querer do Pai. A sorte de Maria não é privilégio dela, mas desígnio salvífico a todo o gênero humano.**

São várias as vocações presentes na Igreja. Salientamos, de modo especial nesta edição, a de catequistas em nossas comunidades. A partir deste mês, o Irmão Israel José Nery, FSC, especialista em catequese, escreverá uma série de artigos sobre o tema.

**Que nossos catequistas possam plantar a semente de uma nova civilização – a do amor. Seremos amanhã o que plantarmos hoje.**

**Seja Deus o nosso amigo!**

Pe. Luís Erlin, cmf.

## 108 anos atrás



A POSTOS  
E EM GUARDA!

“Sejamos aberta e fortemente cristãos! Amemos a Igreja e todas as instituições por ella consagradas ou approvadas sem exceptuar uma só. Amemos, em primeiro lugar, o Summo Pontifice, chefe e chave de abobada da hierarchia; amemos os Bispos, nossos pastores em nossas dioceses; amemos os vigarios de nossas freguezias, nossos pastores locais; amemos finalmente os religiosos e as religiosas que trabalham

com zelo na vinha do Senhor. Ah! esta vinha tem tantas partes incultas por falta de operarios! Os espinhos e urzes nella crescem em tal abundancia, que, por menos que amemos a Deus Nosso Senhor, não devemos examinar quem arranca taes urzes e espinhos, mas si são effectivamente arrancados; quem quer que a isso se dedique nos deve ser caro e merecer nosso affecto, nosso amor, *sem distincção de pessoa e de estado*. Em uma palavra, amemos tudo quanto é bom, sem excepção, e só temamos o mal e os que o praticam<sup>(1)</sup>.”

(1) AD. BAUDON, “Lettres à un camarade d'enfance”, p.16-17.

Texto da edição publicada em 6 de agosto de 1898 – ANO I Número 6 e foto da capa da revista Ave Maria na época.

## PRINCIPAIS TEMAS ABORDADOS NESTA EDIÇÃO:



**Nossas calçadas:**  
**perigosas como um terreno minado**  
*Sueli Teresa de Oliveira*  
**página 8**

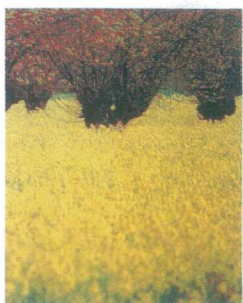


**TESTEMUNHOS VOCACIONAIS**  
**página 10**



**Vocação para amar**  
*Regina Maria de Almeida*  
**página 14**

**Violência, família e escola**  
*J. B. Libânio*  
**página 16**



**Levante-se,**  
**quero que você ande!**  
*Luís Erlin*  
**página 18**

**Um abismo entre**  
**prática e teoria**  
*Irmão Nery*  
**página 26**



### Demais assuntos:

• Espaço do leitor 6 • Palavra do Papa 7 • Se eu fosse pai - *Nilton César Boni* 9 • Títulos de Maria referentes à Assunção 13 • Assunção é bem diferente de Ascensão 15 • As Igrejas foram fundadas, quando? 19 • O papa em Aparecida - *Ronaldo Mazula* 20 • A palavra é... - *Maciel M. Claro* 21 • Senhora da Graça - *Roque Vicente Beraldi* 22 • O que é Música Ritual? - *Ir. Míria T. Kolling* 23 • O DOM DA PATERNIDADE - *Aparecida Eunides e João Bosco Lugnani* 24 • Liturgia da Palavra 27 • Amor e ciúme - *Antonio José Eça* 31 • Página infantil - *Tina Glória* 33.



# Fui e vi!

15º Congresso Eucarístico Nacional - Eucaristia e unidade dos cristãos.

**Adelino Dias Coelho**

Milhares de fiéis do Brasil inteiro confirmaram sua fé em Cristo, presente no Santíssimo Sacramento, de 18 a 21 de maio, em Florianópolis, SC, durante o 15º Congresso Eucarístico Nacional, CEN. Saíram daquele grande evento com a disposição missionária de fazer a todos o convite: "Vinde e vede!".

"Foi com muito amor que os recebemos", assim se despediu de nós a valorosa d. Maura Cecília Schimtt - com coração grande como o de mãe - que durante cinco dias hospedou os repórteres de "O São Paulo": Adílson Oliveira, Rafael Alberto, Luciney Martins e o representante da revista Ave Maria.

A frase daquela senhora alemã bem resumiu tudo o que se viu e muito mais se sentiu durante os abençoados dias de oração, reflexão e testemunho. "Foi graça sobre graça", como disse dom Murilo Sebastião Ramos Krieger, arcebispo de Florianópolis, SC.

O Congresso, muito mais que por seus números, valeu pela ação do Espírito. E este era sentido desde o carinho da hospedagem até os megaeventos religiosos ali celebrados.

No final, o Congresso enviou Carta à Igreja no Brasil. O documento sintetiza as reflexões feitas nos dias de conferências do simpósio teológico. Foi aprovado por seus três

mil delegados que representavam no congresso 192 dioceses e 42 arquidioceses do Brasil e de algumas do Exterior. Para dom Cláudio Hummes, cardeal-arcebispo de São Paulo, esse documento é "verdadeiro programa de vida cristã para ser seguido em nossas comunidades, paróquias e dioceses. Sem dúvida, o documento vai-nos levar à missão, movimentando os católicos de todo o país".




Cardeal Eusébio Oscar Scheid, arcebispo do Rio de Janeiro - RJ e delegado por Bento XVI para representá-lo no 15º CEN.



Além de reafirmar verdades da fé cristã, a Carta testemunha a "disposição missionária" que envolveu todos os participantes e assume o compromisso da Igreja do Brasil de:

- a) santificar o domingo, dia do Senhor;
- b) reservar um dia da semana em nossas comunidades para a adoração ao Santíssimo Sacramento;
- c) tornar nossas comunidades mais eucarísticas, através do ministério da visitação às famílias, dos grupos de oração e de reflexão bíblica, da opção decidida pelos pobres;
- d) atuar em todos os âmbitos sociais com a força da Eucaristia para que a experiência que lá se fez da presença do Senhor, em nosso meio seja uma realidade vivida no dia-a-dia de nossas comunidades".

"Quando os bispos, os sacerdotes e diáconos, os religiosos e as religiosas, os cristãos leigos e leigas, vindos de todo o Brasil, retornaram para suas cidades, um pouco de Florianópolis e muito de Santa Catarina foi com eles. O compromisso que todos levaram no coração é o mesmo: testemunhar que "a Igreja vive da Eucaristia". Para os que ainda não descobriram isso, é apropriado renovar o convite: *Vinde e vede!*", concluiu dom Murilo S. R. Krieger, presidente do 15º Congresso Eucarístico Nacional. 

Fotos: Luciney Martins/O São Paulo

Saudações em Cristo,

(...) Que Maria abençoe todo o trabalho da *Ave Maria* que a cada ano tem-nos ajudado no crescimento da fé, na formação e evangelização. Com o nosso abraço fraterno.

**Maria Auxiliadora de Araújo Resende**

São João Del Rei, MG.

Foi grande minha alegria ao receber a revista *Ave Maria*. Estava precisando muito dela para preparar celebrações. Não tenho palavras certas para lhes agradecer, só Deus, com sua misericórdia poderá oferecer a todos daí, saúde felicidade e paz. Obrigada. Deus lhes pague. Atenciosamente.

**Elizolinda Rezende da Fonseca**

São José do Calçado, ES.

Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo!

Amo tudo o que se relaciona às coisas de Deus, mas reconheço que nada sei, pois as coisas de Deus são infinitas e só misericórdias! Que bom, pe. Erlin, que Deus colocou sua pessoa em nossas vidas! A revista *Ave Maria* é uma das coisas boas de Deus para nós e o pe. Luís também. A revista nos reflete a luz do Espírito Santo.

**Maria Lúcia Batista**

Avaré, SP.

Estamos felizes em receber em nossa casa a revista *Ave Maria*, pois adoramos as mensagens que ela nos traz.

**Cleuza Aparecida Guizilene Rodrigues e família**

Cambé, Paraná.

Estimada Regina Maria de Almeida.

Sou assinante da revista *Ave Maria* e também tua fã, pois gosto muito de teus artigos. Já tive oportunidade de entrar em contato contigo e foi através deste contato que me tornei assinante. Hoje, tomo a liberdade de pedir se tu podes me auxiliar em um trabalho que tenho que fazer. Faço parte da Associação Amigos Leigos de Murialdo da Restinga, "ALAMUR", e no mês que vem



vamos participar do Congresso Regional da ANALAM, fui escolhida para fazer a abertura do nosso grupo e a oração inicial, cujo tema é: "FOME DE DEUS, FOME DE PÃO" e o lema: "ONDE ENCONTRAREMOS PÃO PARA TANTA GENTE?" (conforme João 6,5).

Bem, se não for possível, eu compreenderei, pois sei que teu trabalho na revista é intenso. Mas, desde já, meu muito obrigado.

Que o Espírito Santo sempre te envie o dom da Palavra, para que nós leitores possamos nos maravilhar com tuas palavras.

**Débora Martinez Brito, Porto Alegre, RS.**

Itaí, SP, 5 de junho de 2006

Olá, Revista *Ave Maria*!

É por meio desta que venho parabenizá-los pelo belíssimo trabalho de evangelização feito em todo o Brasil.

A partir das matérias dessa tão importante revista, aprendi muito sobre diversos assuntos relacionados à santa Maria mãe de Deus.

Desde que essa tão importante revista chegou às minhas mãos, ela tem-me ajudado tão grandiosamente na minha vida espiritual e tudo que aprendi transmito para os meus amigos que se encontram aqui presos comigo nesta unidade penitenciária estadual.

Me sinto muito feliz e orgulhoso em ajudar o meu próximo que se encontre aqui nesta penitenciária estadual. Que cada vez mais se expanda pelo Brasil e pelo mundo. Suas matérias fazem com que todos nós nos sintamos cada vez mais fortalecidos em nossa fé e mais próximos de Jesus e Maria.

Eu me chamo Wanderley e me encontro aqui nesta penitenciária de Itaí. Estou colocando tudo nas mãos "Dele". E tenho muita fé que vou conseguir esta vitória e com Maria e Jesus, vou retornar para a vida transformado e poder ajudar o próximo e semear frutos bons. Este é o meu ideal.

Fique com Deus e Maria e um forte abraço a todos! Que a paz de Jesus e o amor de Maria permaneçam com todos nós!!! Amém!!!

**Wanderley, Itaí, SP.**

## NA PAZ DO SENHOR



• Em São Paulo, SP, **Idalina Vieira dos Santos**, aos 17 de abril de 2006, com 86 anos. Era irmã de **Maria Vieira dos Santos**, antiga assinante, já falecida.

• Em Pará de Minas, MG, **Terezinha Marinho Martins**, aos 22 de maio de 2005, com 76 anos de idade. Foi assinante de nossa revista por muitos anos.



# A caridade, alma da missão

**N**a vigília de sua Paixão, Jesus deixou como testamento aos discípulos, reunidos no Cenáculo para celebrar a Páscoa, o “novo mandamento do amor — *mandatum novum*”: “É isto que vos mando: que vos ameis uns aos outros” (João 15, 17). O amor fraterno que o Senhor pede aos seus “amigos” tem sua fonte no amor paterno de Deus. O Apóstolo João observa: “Quem ama nasceu de Deus e chega ao conhecimento de Deus” (1João 4, 7).

Portanto, para amar segundo Deus é necessário viver nele e dele: Deus é a primeira “casa” do homem, e somente quem nele habita, arde com o fogo da caridade divina, capaz de “incendiar” o mundo. Não é talvez esta a missão da Igreja de todos os tempos? Então, não é difícil compreender que a autêntica solicitude missionária, compromisso primordial da Comunidade eclesial, está vinculada à fidelidade ao amor divino, e isto vale para cada um dos cristãos, para cada comunidade local para as Igrejas particulares e para todo o Povo de Deus.

Precisamente, da consciência desta missão conjunta, haure vigor a generosa disponibilidade dos discípulos de Cristo, para realizar obras de promoção humana e espiritual que dão testemunho, como escrevia o amado João Paulo II, na Encíclica *Redemptoris missio* - *A missão do Redentor*, “da alma de toda a atividade missionária: o amor que é e permanece o verdadeiro motor da missão, constituindo também “o único critério pelo qual tudo deve ser feito ou deixado de fazer, mudado ou mantido. E o princípio que deve dirigir cada ação, e o fim para o qual deve tender. Agindo na perspectiva da caridade ou inspirado



pela caridade nada é impróprio e tudo é bom” (n. 60). Deste modo, ser missionário quer dizer amar a Deus com todo o próprio ser a ponto de entregar, se for necessário, a vida por Ele.

Quantos sacerdotes, religiosos, religiosas e leigos, também nesta nossa época, deram o supremo testemunho do seu amor com o martírio! Ser missionário significa debruçar-se, como o bom Samaritano, sobre as adversidades de todos, de forma especial dos mais pobres e necessitados, porque quem ama com o Coração de Cristo, não busca o seu próprio interesse, mas unicamente a glória do Pai e o bem do próximo. Aqui está o segredo da fecundidade apostólica da ação missionária, que ultrapassa as fronteiras e as culturas, alcança os povos e se espalha até aos extremos confins do mundo.

Estimados irmãos e irmãs, que o Dia

Missionário Mundial constitua uma ocasião útil para compreender cada vez melhor que o testemunho de amor, alma da missão, diz respeito a todos. Com efeito, servir ao Evangelho não se deve considerar uma aventura solitária, mas um compromisso compartilhado por todas as comunidades. Ao lado daqueles que se encontram na linha de vanguarda nas fronteiras da evangelização — e aqui penso com reconhecimento nos missionários e nas missionárias — há muitos outros, crianças jovens e adultos, que com sua oração e cooperação, contribuem de várias maneiras para a propagação do Reino de Deus na terra.

Formulo bons votos a fim de que esta partilha aumente cada vez mais, graças à contribuição de todos. Aproveito de bom grado esta circunstância para manifestar meu agradecimento à Congregação para a Evangelização dos Povos e às Pontifícias Obras Missionárias (POM) que, com dedicação, coordenam os esforços envidados em todas as regiões do mundo em favor da ação de quantos se encontram na primeira linha, nas fronteiras missionárias.

A Virgem Maria que, com a sua presença aos pés da Cruz e sua oração no Cenáculo, colaborou ativamente nos primórdios da missão eclesial, sustente sua ação e ajude os crentes em Cristo a serem cada vez mais capazes do amor verdadeiro para que, num mundo espiritualmente sequioso, tornem-se nascente de água viva. Formulo de coração estes votos, enquanto concedo a todos a minha bênção.

(Para o 80º Dia Missionário Mundial – 22 de outubro de 2006.)

Bento XVI

# Nossas calçadas: perigosas como um terreno minado

Sueli Teresa de Oliveira

*Aumenta o número de pessoas que, pelos mais variados motivos, encontram dificuldade em transitar pelas calçadas de nossas cidades. Ao contrário do que o leitor possa pensar, isso não acontece somente fora dos grandes centros, mas é um problema generalizado. Temos a satisfação de apresentar o depoimento da professora universitária Sueli Teresa de Oliveira (foto) que “sente o problema na própria pele”.*

**A**proveitando o clima da Campanha da Fraternidade (CF'2006) do corrente ano, gostaria de apresentar aos leitores da revista *Ave Maria* uma questão que muito aflige as pessoas portadoras de deficiência visual. Refiro-me ao péssimo estado de conservação das calçadas de nossas cidades que põe em risco a segurança das pessoas cegas e daquelas que possuem visão subnormal no momento da sua locomoção no espaço público. Digo isso por experiência própria, pois eu mesma faço parte do contingente de deficientes visuais devido à doença genética e degenerativa chamada retinose pigmentar. Em função dessa moléstia, já perdi toda a visão periférica — o que dificulta muito a minha locomoção, restando-me apenas uma razoável visão central que me permite, por exemplo, a leitura sem qualquer dificuldade, fato que provoca nas pessoas uma certa estranheza.

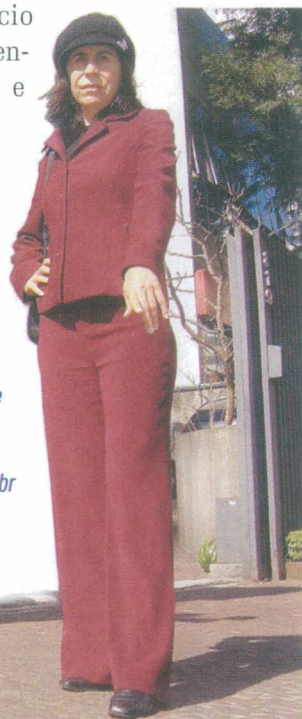
No dia-a-dia, as pessoas afetadas por deficiência visual, ao transitarem pelas calçadas, defrontam-se com obstáculos que transformam o natural ato de deslocar-se em uma atividade penosa e não raro arriscada, sujeita a acidentes graves. Se examinarmos atentamente as calçadas de alguns bairros centrais de São Paulo — para nos atermos apenas à capital paulista — veremos que as mesmas apresentam problemas de manutenção, de distribuição sobre sua área dos diversos equipamentos urbanos — como caixas de correio, orelhões e postes — de apropriação indevida por ambulantes, condomínios e comerciantes. Acrescente-se a isso o uso abusivo da calçada como estacionamento e via de trânsito de motos e bicicletas. Nessas condições, esburacadas, com superfícies irregulares de onde brotam inesperados e ameaçadores degraus e rebaixamentos de alturas variadas, nossas calçadas representam para todos mais uma área de risco do que de segurança. Agora, imaginem pessoas sobre cadeira de rodas e com deficiência visual transitando sobre essas calçadas! Então, parece-lhes fácil “levantar-se e ir para o meio”? (CF'2006).

Somente o envolvimento de todos com a questão da preservação dos passeios públicos poderá mudar este quadro; basta que denunciemos às autoridades competentes as irregularidades neles detectadas, que cobremos dessas mesmas autoridades uma fiscalização mais efetiva e rigorosa em torno dessa matéria. **C o n v é m** lembrar que

a cidade de São Paulo já possui uma legislação inovadora sobre esse assunto — decreto municipal nº. 45.904 de maio de 2005 — que contempla as necessidades dos deficientes físicos e visuais, cujo instrumento legal poderia, inclusive, ser tomado como modelo por outras cidades. No entanto, até o presente momento, o tal decreto ainda não saiu do papel...

Portanto, exerçamos a cidadania, cobrando dos órgãos oficiais responsáveis a orientação para que sejam consertados e construídos passeios públicos seguros para todos. Ao tomarmos esta iniciativa, estaremos primeiramente trabalhando por uma cidade mais segura e agradável no que diz respeito ao trânsito dos pedestres; e, em segundo lugar, estaremos efetivamente fazendo algo de concreto em benefício dos deficientes físicos e visuais.

Sueli Teresa de Oliveira é mestre em História e doutoranda na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, FEUSP. [sto@osite.com.br](mailto:sto@osite.com.br)







# Se eu fosse pai

*Nilton César Boni*

Se eu fosse pai, nasceria com meu filho,  
cresceria com ele.

Se eu fosse pai, caminharia lado a lado como amigo,  
sorriria com ele.

Se eu fosse pai, olharia meu filho nos olhos da alma  
e me apaixonaria por ele.

Se eu fosse pai, brincaria de criança, sem tempo e  
sem crença, e seria mais feliz.

Se eu fosse pai, educaria na sinceridade, na verdade e  
na humanidade.

Se eu fosse pai, mostraria a fé que leva à eternidade,  
e experimentaria o céu.

Se eu fosse pai, amaria mais, mais e mais sem esperar nada.

E, se fosse pai, seria como Deus: primeiro nas motivações,  
meio nas aflições e fim nas realizações.

Se eu fosse pai, seria mais humano,  
mais rico, mais digno.

Não fugiria do chamado, da escolha, do dom.

Não seria covarde e tampouco deixaria de olhar para meu fruto.

Seria mais humano, mais divino.

Se eu fosse pai, escolheria a melhor parte:  
saborear os momentos de encontro.

Aproveitaria cada segundo de amor e intensa luz.

Se eu fosse pai, deixaria Deus nascer.

Porque, quando nasce um filho, nasce Deus.

Pe. Nilton César Boni, cmf - Pinhais, PR  
[niltonboni@bol.com.br](mailto:niltonboni@bol.com.br)



## Vocação matrimonial

**Patrícia e Augusto Kater,  
Campinas, SP.**

A vocação do matrimônio foi uma descoberta a dois. Nosso namoro foi o caminho que nos levou a essa descoberta e Deus foi a Luz que iluminou os nossos passos.

Durante a caminhada do namoro, percorremos diversas etapas. Inicialmente, nos realizávamos como jovens por nossa autonomia, independência e auto-suficiência. Gostávamos de estar juntos pois nos sentíamos bem, um do lado do outro. Com o tempo, os sentimentos amadureceram dentro de nós e passamos a valorizar a partilha, o perdão, o diálogo e a vivência a dois. Nesse momento, a vocação brotou em nossos corações e nos sentimos preparados para o casamento.

O casamento é a doação mútua do casal, o auge da partilha. Nele, partilhamos tudo: nossos bens, nossos sentimentos, nossos planos, nosso estado de espírito.

A chama do amor é diariamente alimentada pelo diálogo, por manifestações de carinho, pelo respeito mútuo e, acima de tudo, pela Fé. Ao nos unirmos em matrimônio, deixamos de pensar no eu para vivermos o nós. Essa vivência é a própria manifestação do Amor!

## Chamado ao episcopado

**D. Manoel Parrado Carral, bispo  
auxiliar da Região Sé, São Paulo.**



Sinto-me feliz em poder exercer o meu ministério como bispo auxiliar de dom Cláudio Hummes que me confiou a Região Episcopal Sé da Arquidiocese de São Paulo. Não há propriamente uma vocação para ser bispo. Há sim uma vocação para diversos serviços na Igreja de Deus. O bispo é chamado ao serviço do pastoreio do povo de Deus depois de uma grande consulta que o coloca diante da possibilidade de aceitar ou não, a missão. Trata-se de um ministério que exige muito de quem o aceita pois o bispo, exercendo o ofício de guiar o povo de Deus em busca da santidade, vocação de todo o cristão, deve ser o primeiro a testemunhar vida de comunhão plena e desejo de servir os irmãos e as irmãs. Os desafios e as dificuldades da grande cidade nos envolve nas alegrias e esperanças, nas angústias e tristezas dos homens e mulheres do nosso tempo. É, portanto, uma grande missão que necessita da oração e da ajuda de todos para, na unidade e comunhão, realizar a vontade de Deus. Sinto-me também feliz por poder dar testemunho a esta revista no mês dedicado às vocações. Deus abençoe a todos.



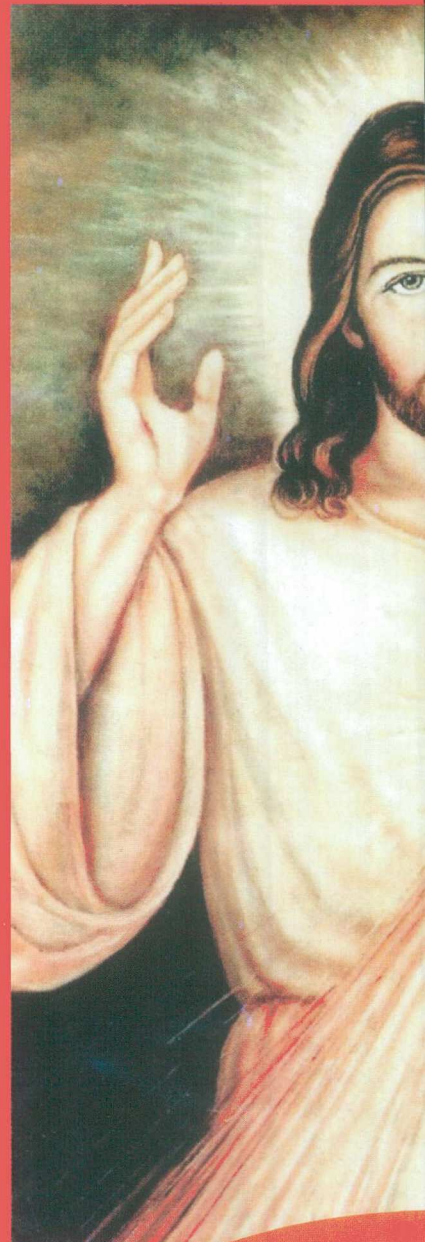
## Vocação de catequista

**Odila Pedrosa Dias, Pinhais, Paraná.**

Sou catequista na Paróquia Nossa Senhora da Luz – Pinhais, Paraná, há dez anos. Comecei trabalhando na Infância Missionária e em seguida passei para a turma de Primeira Eucaristia. Percebi claramente que era um chamado de Deus e aceitei. Aprendi que o catequista deve ser uma pessoa de fé, comprometida com a comunidade. A cada encontro, aprendo com meus catequizandos a importância de participar da Igreja.

Segundo a Arquidiocese, a catequese é, antes de tudo, a “pedagogia do amor”. Procuo estar presente em todos os encontros de formação e atualização para amadurecer com mais responsabilidade minha fé e dessa maneira transmitir aos meus catequizandos o Evangelho de Jesus Cristo com mais segurança.

## TESTEMUNHO



“Vós  
o  
da te  
a  
do m  
(Mateu



sois  
sal  
rra e  
uz  
ndo”  
5, 13ss)

### Vocação sacerdotal

**Pe. Marcos Aurélio Loro, cmf,  
Curitiba, Paraná.**



O meu despertar vocacional para a vida religiosa e sacerdotal passou, passa e acredito que continuará passando por todas as etapas de um processo de discernimento: *encanto, frustrações, sonhos, utopias, realidade*; me deparei também com muitas *noites escuras da fé*. Na vivência destas etapas, uma certeza sempre me acompanhou e sustentou o meu caminhar: *Deus me envolveu em seu misterioso Plano de Amor... Ele me chamou!* Esta certeza me desperta e me convida todos os dias a retornar e renovar o meu amor primeiro! Assim sendo, posso testemunhar que sou muito feliz e realizado como pessoa na opção que fiz de seguir os passos de Jesus como *Missionário Filho do Imaculado Coração de Maria (Missionário Claretiano)*. Sou livre e amo o que sou e faço! Escolhi, como norteador de vida religiosa e sacerdotal, o seguinte texto bíblico: 1ª Carta de Pedro 5, 24. A todos aqueles que sentem esse chamado eu digo: *não tenham medo! O Senhor nos conhece e por nos conhecer é que nos chama!* Rezemos uns pelos outros.

### Vocação religiosa

**Irmã Delta Toyama,  
São Paulo, SP.**



Sou religiosa da Congregação das Irmãs de São José de Chambéry, desde o ano de 1956. Fiz os primeiros votos em 1958 e a profissão definitiva em 1964. Sou nissei, de família japonesa tradicional. Fui educada de maneira a respeitar as autoridades. Portanto, fiquei muito ligada às raízes e tive dificuldade de me decidir a entrar na vida religiosa, para não romper com a tradição.

O primeiro chamado: “Vem e segue-me”, senti no dia da primeira Eucaristia. Mamãe chorou quando expressei a ela o meu desejo. Os anos se passaram e, em 1949, mamãe faleceu. Continuei ouvindo mais forte: “Vem e segue-me”. Mas, como? Se meu pai tinha outros planos para mim!

O meu orientador espiritual disse-me: “Se nenhuma Congregação te receber e teu pai não te aceitar de volta a casa, o que vais fazer?”.

Rapidamente, respondi: “Na estrada, também vou encontrar o meu Deus”. Então, ele disse: “Vá!”. E eu não vacilei. Fui muito bem acolhida pelas Irmãs de São José. Recebi toda a formação espiritual e profissional. Sou enfermeira e trabalhei 25 anos junto aos doentes na Santa Casa de São Paulo e em outros hospitais e nos últimos 25 anos continuo trabalhando na Escola de Enfermagem São José, orientando na formação profissional os jovens que lá estudam.

Tenho todo o amor, carinho e amizade pela minha família e amo muito minha Congregação.

Hoje, com 82 anos, sinto-me feliz na minha missão, junto aos irmãos e na alegria dou graças a Deus que continua a dizer-me: “Vem e segue-me”.

### Oração pelas vocações

*Jesus, Mestre Divino, que chamastes os apóstolos a vos seguirem, continuai a passar pelos nossos caminhos, pelas nossas famílias, pelas nossas escolas e continuai a repetir o convite a muitos jovens. Dai coragem às pessoas convidadas. Dai força para que vos sejam fiéis como apóstolos leigos, como sacerdotes, como religiosos e religiosas para o bem do Povo de Deus e de toda a humanidade. Amém.*

(Paulo VI)



**Mestre, é bom estarmos aqui!**  
Transfiguração do Senhor - 6 de agosto

# Títulos de Maria referentes à Assunção

Eis algumas expressões equivalentes a "NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO":

## Nossa Senhora da Boa Viagem



Nossa última e mais importante viagem será para a eternidade. Por este motivo, na Ave-Maria, o povo cristão pede: **Rogai por nós, na hora da nossa morte.**

## Nossa Senhora da Glória

Aqui, a palavra: "Glória" significa todo o conjunto do céu, onde vivem felizes os que foram salvos, graças a Deus. Maria lá está, plenamente glorificada, esperando por nós e escutando o nosso canto: **No céu, no céu, com minha mãe estarei!**



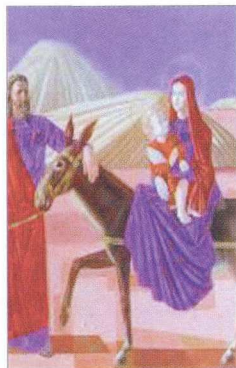
## Nossa Senhora da Vitória



Não há vitória maior do que a entrada no céu! Todas as lutas e vitórias neste mundo nada valem se não forem para conquistar essa Vitória final. Verdadeiramente vitoriosos são todos e somente os que souberam viver com Deus neste "vale de lágrimas" e conquistaram o céu.

## Nossa Senhora do Desterro

Nossa pátria é o céu. Neste mundo, estamos como exilados, deportados, banidos, expatriados, proscritos, hóspedes, passageiros... Quando Deus nos chamar, deixaremos esta terra que não é pátria nossa, e iremos para a nossa Pátria. Quem acha que sua pátria é este mundo, sai triste daqui. Ao contrário, quem considera esta vida aqui na terra um exílio, um degredo, vai contente para entrar na verdadeira vida sem fim. É isto que pedimos na Salve-Rainha: **A vós bradamos, degredados filhos de Eva. A vós suspiramos... Depois deste desterro, mostrai-nos Jesus.**



## Nossa Senhora do Paraíso



"Paraíso" é uma palavra de origem persa, que foi passando para todas as outras línguas e significa jardim, parque (cercado, reservado a convidados especiais, não aberto a qualquer um, não). Que privilégio vai ser viver ali, com tudo o que há de bom e para sempre, **onde não há fome nem sede, e onde será enxugada toda lágrima dos olhos** – como promete o livro sagrado do Apocalipse 7, 15-16!

## Nossa Senhora dos Anjos

Porque assim que entrou no céu, a Virgem Maria tornou-se, por desígnio divino, senhora e rainha de todos os santos e anjos, superior a todos os bem-aventurados. Neste mundo, **benedita entre as mulheres**; no céu, benedita entre todas as criaturas de todos os tempos.



Beatriz Gómez

## Nossa Senhora dos Remédios



Não pensem que se trata de cura do corpo, não. A palavra Remédio lembra "meio" para se conseguir alguma coisa desejada. Nossa Senhora é intermediária, mediadora, medianeira junto a Deus em nosso favor. O que a santa mãe pede, Deus sempre concede. É isto que pedimos na Salve-Rainha: **Advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei!**

## Nossa Senhora da Consolação

Depois das dores, a consolação e a alegria sem fim, reservada por Deus a seus fiéis. Ninguém, no mundo, melhor para nos consolar, alentar, encorajar, do que a mãe de nosso Redentor Jesus, a qual tanto sofreu em estreita união com seu santo Filho.



Pe. José Fonzar, cmf, é missionário claretiano. - fonfon@claretianos.com.br

# Vocação para amar

Regina Maria de Almeida

**A**o ligar a televisão ou abrir um jornal, nos deparamos diariamente com notícias de violência, corrupção, desamor... E surge a questão: por que tanta maldade e ganância? Qual a causa de tudo isso?

O povo da *Bíblia* também fazia essas mesmas perguntas. O livro do Gênesis, nas histórias de Adão e Eva, Caim e Abel, Torre de Babel, dilúvio e Arca de Noé, e outras, fala do “pecado original” e suas características, ou seja, aquele pecado que está na origem de todos os outros, que é querermos ser iguais a Deus, com o domínio absoluto do ter, do poder e do saber, da vida e da morte.

Também, na *Bíblia*, há muitos textos sobre nossa “vocação original”, aquele sentimento divino que anima e alicerça todas as demais vocações. Jesus resume essa vocação no “amor a Deus, ao próximo e a si mesmo”. Para ser um bom professor, enfermeiro, cuidar bem da casa e dos filhos, trabalhar na comunidade, enfim, desenvolver qualquer tipo de vocação, é preciso ter essa “vocação original”, que é fazer as coisas com carinho, amor, na construção de um mundo melhor, acreditando que nascemos para a vida plena, que todo ser tem a capacidade de fazer o bem e ser feliz.

Alguns personagens bíblicos nos revelam as características dessa vocação:

- *Abraão e sua família*: fé, despojamento e disponibilidade;
- *Moisés*: valorização e organização do povo;
- *Elias*: paixão por Deus e pelo povo; anúncio, denúncia e testemunho;
- *Maria*: gratuidade, amor incondicional;
- *João Batista*: profecia e martírio;
- *Pedro e Paulo*: seguimento de Jesus, edificação da Igreja, missionariedade...

**“Hoje a salvação entrou  
nesta casa”**

Sem dúvida, Jesus foi e é o maior anunciador e animador da “vocação original” das pessoas.

Para iluminar essa reflexão, podemos comparar dois textos: Mateus 19, 16-26 e Lucas 19, 1-10.

No primeiro, um jovem pergunta a Jesus o que deve fazer para possuir a vida eterna. Jesus o orienta a viver os mandamentos. O jovem afirma já segui-los. Então, Jesus apresenta as condições para ser perfeito: “Vá, venda tudo o que tem, dê o dinheiro aos pobres, e você terá um tesouro no céu. Depois venha, e siga-me” (v. 21). O jovem fica triste e vai embora, pois é muito apegado à sua riqueza. O que Jesus fez foi mostrar o caminho para o jovem encontrar a sua “vocação original”: a partilha. E isso deixou os discípulos confusos: por que só viver os mandamentos não basta? Toda bênção de Deus, segundo os fariseus e os doutores da Lei, não vem da observância dos mandamentos e de outras leis de pureza?

No outro texto, vemos a passagem que fala de Zaqueu, um cobrador de impostos baixinho que subiu numa árvore para ver Jesus. Ele não vivia as leis de pureza (era um publicano e, por conseqüência, um pecador), mas quando se arrepende das injustiças que cometeu, prometendo dar aos pobres metade de sua riqueza e reembolsar quatro vezes mais a quem possa ter roubado, Jesus afirma: “*Hoje a salvação entrou nesta casa*” (v. 9). Mais uma vez os discípulos devem ter ficado confusos!

Jesus nos ensina a detectar o “pecado original” e a buscar a nossa “vocação original”. Ele afirma que, se não se vive a partilha da nossa vida, por amor aos outros, automaticamente estamos em pecado. Se vivemos a partilha, nossos pecados são perdoados.

Hoje ainda ficamos confusos com a radicalidade do Reino, com a matemática de Deus, onde “um mais um é igual a um”. Neste mês de agosto, Mês Vocacional, somos interpelados a buscar esse ideal comunitário e, como Zaqueu, escolher o caminho da vida.

*Regina Maria de Almeida é teóloga leiga, assessora bíblica popular do Centro de Estudos Bíblicos (CEBI) em São Paulo.  
www.partilhando.com.br - reginama6@uol.com.br*

# Assunção é bem diferente de Ascensão

## ASCENSÃO

quer dizer subir, elevar-se, por força própria, por própria iniciativa, por virtude própria. Ascender, quer dizer, subir, se é para o céu, somente Deus tem esse poder. É a festa que lembra Jesus subindo ao céu, por própria conta, 40 dias (no Brasil, 43) após a Ressurreição.

## ASSUNÇÃO

é a elevação de alguém para um posto mais alto, mais digno, por força e iniciativa de outra pessoa, não por capacidade própria. A mãe de Jesus, depois de tanto ter sofrido e participado tão intimamente de tudo o que Jesus fez, foi premiada por Deus, o qual de tal maneira a quis honrar e exaltar que, com sua alma puríssima, levou e transportou para o céu também o corpo dela.

Quer dizer que Nossa Senhora foi levada em corpo e alma para o céu. Por enquanto, fato excepcional e único, na história da religião! Disse “por enquanto”, porque um dia nós, todos os justos, seremos levados também com o nosso corpo, glorificado, para o céu maravilhoso. Pensou, que legal!?

Milhares, milhões de páginas já foram escritas em homenagem ao extraordinário momento em que foi guindada ao Paraíso a Filha predileta do eterno Pai, predestinada Mãe do Salvador, Esposa do divino Espírito Santo.

# IRMÃS DOMINICANAS DE SANTA CATARINA DE SENA

ESTE CAMINHO PODE  
SER O SEU

Somos uma Congregação Religiosa de vida apostólica, fundada por Teresa de Saldanha, para servir a Deus, à Igreja e aos irmãos. Vivemos em comunidade de vida fraterna, de oração, de estudo e de apostolado, atentas aos sinais dos tempos, buscando o absoluto de Deus por meio da contemplação e da ação.

Venha-nos conhecer: Fones (11) 3284-4777 e 3887-22-21 - (19) 3807-22-21 ou escreva para o Secretariado Vocacional - Rua Manoel da Nóbrega, 307 - (Paraíso), São Paulo - SP Cep: 04001-081 - [irsdominicanas@uol.com.br](mailto:irsdominicanas@uol.com.br)  
Acesse o nosso site: [dominicanas.com.br](http://dominicanas.com.br)

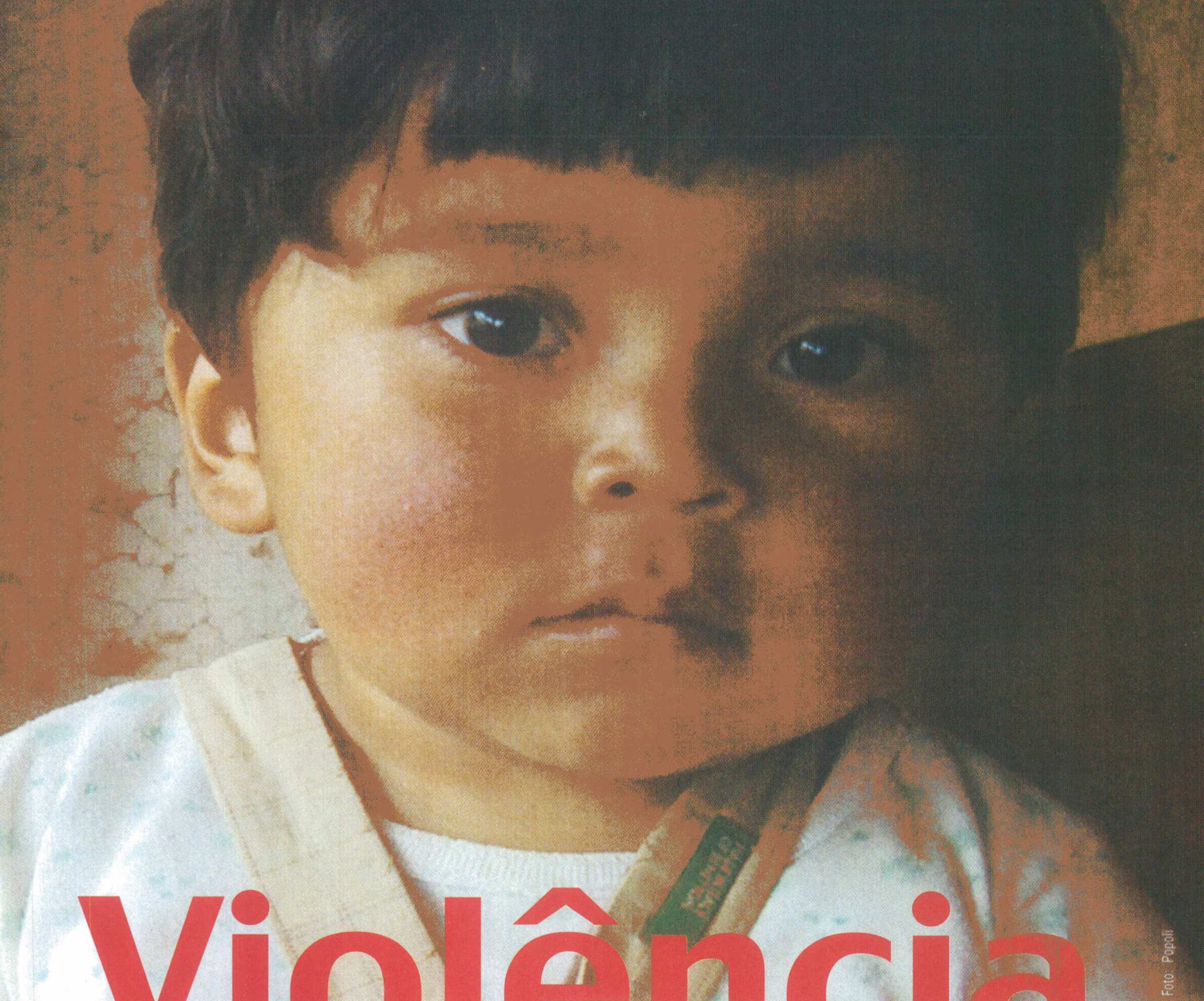


Foto: Pópoff

# Violência, família e escola

J. B. Libânio

**A** violência está no início do processo de hominização. Os primeiros seres humanos, apenas decolados do mundo animal, conservaram a herança de sua animalidade. A Escritura não se envergonha de pôr-nos nos albores da humanidade o fratricídio. Caim e Abel simbolizam uma violência que atravessa o coração humano. Não deixa de ser sintomático que a Bíblia tenha escolhido para o primeiro crime o interior da família. E infelizmente essa triste realidade continua até hoje.

A família e a escola existem para a vida, para a

educação, para o amor. No entanto, no seio da família também se gesta muita violência. Nela se vivem tanto lindas experiências como crimes hediondos que nos chocam terrivelmente. Permanecemos atônitos. Os psicólogos vasculham os inconscientes, buscam luzes nos ensinamentos psicanalíticos de Sigmund Freud. Uma área de obscuridade resiste às luzes da racionalidade humana.

Esconde-se nessa violência um mal que a teologia conhece e reconhece sob o nome de pecado, cuja realidade hoje temos dificuldade de aceitar. Ela, verdadeiro “pecado do mundo”, potencializa as causas psicológicas,



sociológicas do mal. Não traz nenhum proveito real e apesar disso a praticamos. É mal para todos. Para quem a comete, para quem convive com ela, para toda a sociedade e afeta até o coração do próprio Deus que sofre, vendo-nos padecer injustamente nas mãos de pessoas violentas.

Quando a violência invade as escolas, a educação se torna muito difícil. Assim duas colunas principais da sociedade – família e escola – se tornam ameaçadas. Esse mal se combate em todas as fronteiras em que ele é cometido. Há escolares ou familiares violentos que manifestam estruturas psíquicas patológicas, necessitando de cuidados especiais. E tanto mais perigosos são quanto mais influenciam menores indefesos.

As condições sociais, em que vivem muitas famílias, facilitam tais situações. Desestruturadas, esvaziadas do amor que tudo suporta e tudo cura, deseducadas ou nunca educadas para o convívio, aí as violências explodem.

A educação atua como círculos concêntricos. O primeiro são a casa, os valores aí vividos, a educação dada e recebida, a pobreza ou riqueza dos recursos. Desequilíbrios nessas condições favorecem tais violências. Há um círculo maior. É o de toda a sociedade e o da cultura.

A cultura comporta-se como causa e efeito de tais loucuras. Efeito, porque quanto mais se cometem e se divulgam crimes violentos mais a cultura se infecciona com eles. Causa, porque a cultura, especialmente por meio da mídia, contribui fortemente para o aumento da criminalidade com sua força desencadeadora de inconscientes criminosos incubados.

Uma cultura que cria a sensação de que tudo é permitido aos desejos de gozo e satisfação termina criando uma geração jovem sem limite. Quem na infância e adolescência não conheceu limites, não os viu nem aprendeu dos pais, da escola e da sociedade, é forte candidato ao crime. E a falta de limites campeia no mundo dos filhos sob o olhar cego e conivente dos pais, não se dando conta de que monstros estão a serem criados em casa. E quando os pais são os primeiros transgressores sem

limites na bebida, no jogo, no sexo, na corrupção, estão a formar os futuros violentos de amanhã. Diz o provérbio espanhol: “cria corvos que estes te arrancarão os olhos!”.

Vale recordar para esse caso, a reflexão do psicanalista Jurandir Freire Costa quando do assassinato do índio pataxó Galdino, cometido por jovens de classe média de Brasília. Sem isentá-los de responsabilidade e sem também fazê-la pesar inexoravelmente sobre eles — este juízo na terra cabe ao judiciário e na realidade mais profunda a Deus —, ele procurou alertar para o terrível condicionante da cultura.

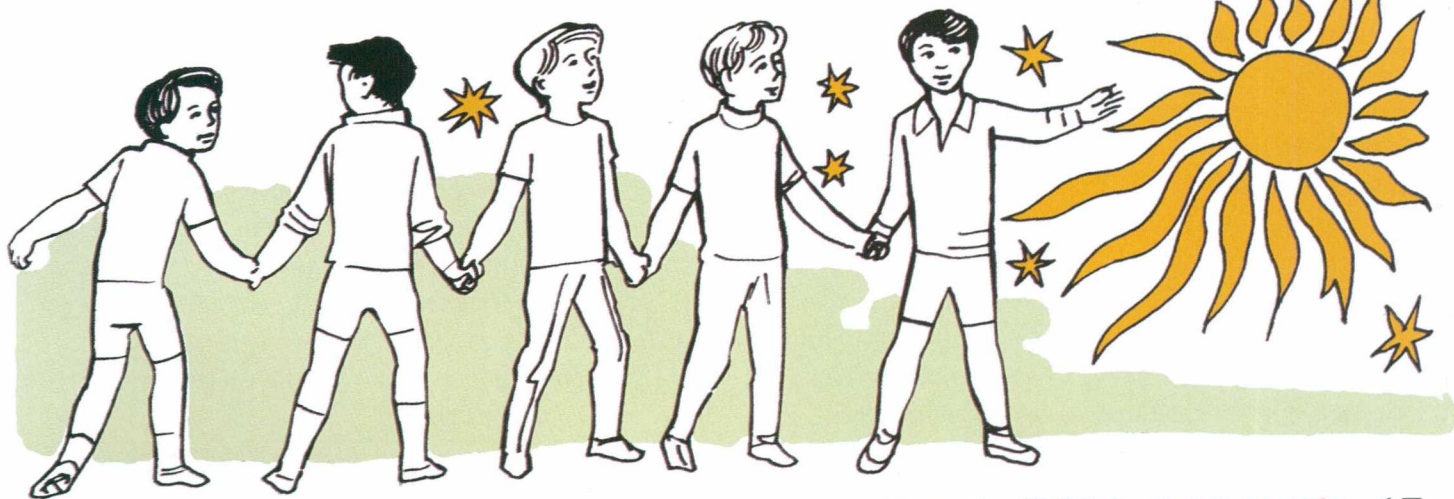
A violência familiar germina no caldo cultural atual de desrespeito à vida, às pessoas, à sua dignidade em todos os níveis sociais. A criança na sua fragilidade é a expressão, por assim dizer, universal do direito humano, do valor da pessoa. Ela revela, na forma indefesa diante do adulto preso de paixão violenta e sexual, a única salvaguarda de ser humana, de acordar nele o sentido ético e humanitário. Ora bem, quando o adulto perdeu a dimensão ética nada o refreia na desumanidade de sua violência.

A percepção humana e ética não se cria pela possibilidade e previsão da punição. Se assim fosse, onde reinasse a pena de morte haveria menor criminalidade. E as estatísticas desmentem tal ilação. A ameaça da punição grave pode até mesmo provocar ainda mais o criminoso no desejo mórbido e no instinto de morte, reforçando-lhe o gosto perverso.

A educação ética passa, antes de tudo, pelos valores vividos na família. E aí está o círculo vicioso, difícil de se quebrar. Pois é nessa mesma família que a violência acontece. Como adquirir consciência ética e humana se a família, berço natural de tal consciência, é ela mesma lugar pervertido e pervertedor?

E, finalmente, há a causa mais profunda. O povo simples resume muito bem quando diz: é falta de Deus. Mais Deus, mais fé, mais religião e muitos males não seriam praticados.

*J. B. Libânio é professor e diretor emérito da Faculdade de Teologia do Centro de Estudos Superiores dos Jesuítas (CES), Belo Horizonte, MG.*





# Levante-se, quero que você ande!

Luís Erlin

**D**esisti de lutar, perdi a esperança! É comum escutarmos ou pronunciarmos esta frase quando na estrada da vida aparece um grande abismo.

Não importam as surpresas que a vida nos reserva sejam elas de alegria ou de profunda dor. Diante dos imprevistos, somos capazes de decidir... Essa surpresa governará, ou não, minha vida? Tal decisão fará a diferença.

Jesus, conversando com seus discípulos, ensinou: quando te golpearem a face direita, dá a tapa também a esquerda... Não fuja, não corra, não se esconda... Enfrente. Disse ainda, se pedirem para você caminhar um quilômetro caminhe dois... Supere-se.

Diante da morte de um ente querido, de uma grave doença, de uma decepção muito grande, de uma traição, duas possibilidades se abrem... Lamentar com revolta, culpar a vida, acreditar num castigo e continuarmos “deitados”, derrotados interiormente... Ou, tentarmos

levantar. A escolha de um desses caminhos é que dará sentido à nossa existência.

Desistir, sentar e parar, sentir-se vencido é uma fácil alternativa... Porém, quando Deus nos teceu, ele plantou em nós a semente da superação.

Temos uma capacidade divina de olharmos para o alto mesmo com o rosto por terra, de levantarmos depois de uma queda... Mesmo que machucados, a continuarmos andando, de respirar fundo e acreditar que venceremos. Somos dotados de um poder incrível de adaptação.

Olhe à sua volta, quantos caminham ao seu lado com cruzes bem mais pesadas e não se rendem, são persistentes, perseverantes... Aprenda com os iluminados por essa força.

Deus não nos criou para a derrota... Ele mesmo sopra ao nosso ouvido palavras de encorajamento:

- Não pare agora! Levanta-se, quero que você ande...

Olhe para mim, não desista.



Luís Erlin é sacerdote missionário claretiano. [luiserlin@bol.com.br](mailto:luiserlin@bol.com.br)

# As Igrejas foram fundadas, quando?

Abaixo, elencamos as datas de fundação de algumas Igrejas, e os nomes de seus fundadores.

NOME	FUNDADOR	DATA	LOCAL	NOME	FUNDADOR	DATA	LOCAL
CATÓLICA	Jesus Cristo	33	PALESTINA	TESTEMUNHA DE JEOVÁ	Charles T. Russel	1874	E. Unidos
LUTERANA	Martinho Lutero	1517	Alemanha	TEOSOFIA	Helena Blavatsky	1875	E. Unidos
EPISCOPAL	Henrique VIII	1534	Inglaterra	ASS. DE DEUS - Pentecostal	Vários Pastores	1901	E. Unidos
PRESBITERIANA	John Knox	1560	Escócia	CONGR. CRISTÃ DO BRASIL	Luiz Francescon	1909	Brasil
CONGREGACIONAL	Robert Browne	1580	Inglaterra	MESSIÂNICA	Meishu-Sama	1926	Japão
BATISTA	John Smyth	1609	Holanda	EVANG. QUADRANGULAR	Aimée S. McPherson	1927	E. Unidos
ROSA-CRUZ	Johannes V. Andreae	1610	Alemanha	IGREJA BRASILEIRA (ICAB)	Carlos D. Costa	1945	Brasil
METODISTA	John Wesley	1739	Inglaterra	CRUZADA BRASIL P/ CRISTO	Manoel de Mello	1955	Brasil
MÓRMON (Stos. Últimos Dias)	Joseph Smith	1830	E. Unidos	NOVA VIDA	Robert McAlister	1961	Brasil
ADVENTISTA	William Miller	1831	E. Unidos	DEUS É AMOR	David Miranda	1962	Brasil
ESPIRITISMO	Irmãs Fox	1847	E. Unidos	UNIVERSAL DO REINO DE DEUS	Edir Macedo Bezerra	1975	Brasil
EXÉRCITO DA SALVAÇÃO	William Booth	1865	E. Unidos	IGREJA INTERN. DA GRAÇA - pastor R. R. Soares		1980	Brasil

## Religiosas de Nossa Senhora de Sion

### Um projeto de Esperança

A origem do nome Nossa Senhora de Sion, escolhido pelo fundador, Teodoro Ratisbonne, indica o sentido que tem para nós a pessoa de Maria. "Filha de Sion por excelência", Maria viveu plenamente a fé e a esperança de seu povo. Disse sim à Palavra de Deus e se tornou mãe de Jesus.

Foi na Palavra de Deus que Padre Teodoro encontrou inspiração e apelo para concretizar a missão que hoje assumimos: lembrar aos cristãos que a fé em Jesus Cristo está enraizada no judaísmo. E nós, Irmãs de Sion, concretizamos isso, trabalhando com o Diálogo Cristão Judaico, Diálogo Inter-Religioso, Ecumenismo, Educação, Catequese e Trabalho Social.

*Creemos que Deus tem um projeto de amor e de vida para toda a criação, para mim e para você.*

**Presentes em vários estados, as irmãs de Sion estão mais perto de você!**

Para saber mais, entre em contato conosco:

Fone (71) 3243-7907 - e-mail: [vocacional\\_sion@yahoo.com.br](mailto:vocacional_sion@yahoo.com.br)

ou escreva para: Rua Prado Valadares, 04 - Nazaré

CEP: 40055-070 - Salvador, BA.

[www.sion.com.br](http://www.sion.com.br)



# O papa em Aparecida

No mês de maio de 2007, em Aparecida do Norte, SP, acontecerá a V Conferência do Episcopado da América Latina e Caribe, CELAM, com a presença do papa Bento XVI. A revista Ave Maria, dá continuidade à série de artigos históricos, com o objetivo de recuperar a memória latino-americana e os ensinamentos da Igreja Católica neste continente.

Ronaldo Mazula

## LAS CASAS: CRÍTICA AO SISTEMA COLONIAL

O sistema colonial ibérico se sustentava na escravidão. Aqui na América Latina, os ibéricos escravizaram os índios e os negros, julgados povos inferiores, em função da desigualdade natural entre os homens e porque eram infiéis.

**1. Os abusos da colonização:** solidários dos conquistadores e dos mercadores nos barcos em que chegavam, os missionários tiveram que enfrentar os graves problemas da conquista e da colonização. Os conquistadores deixavam a Europa para fazer fortuna no ultramar. Além da escravidão e mortes nas lutas, também, as enfermidades trazidas da Europa (rubéola, varicela) mataram muitos índios. Na metade do século XVI, a povoação natural das Antilhas desaparecera por completo.

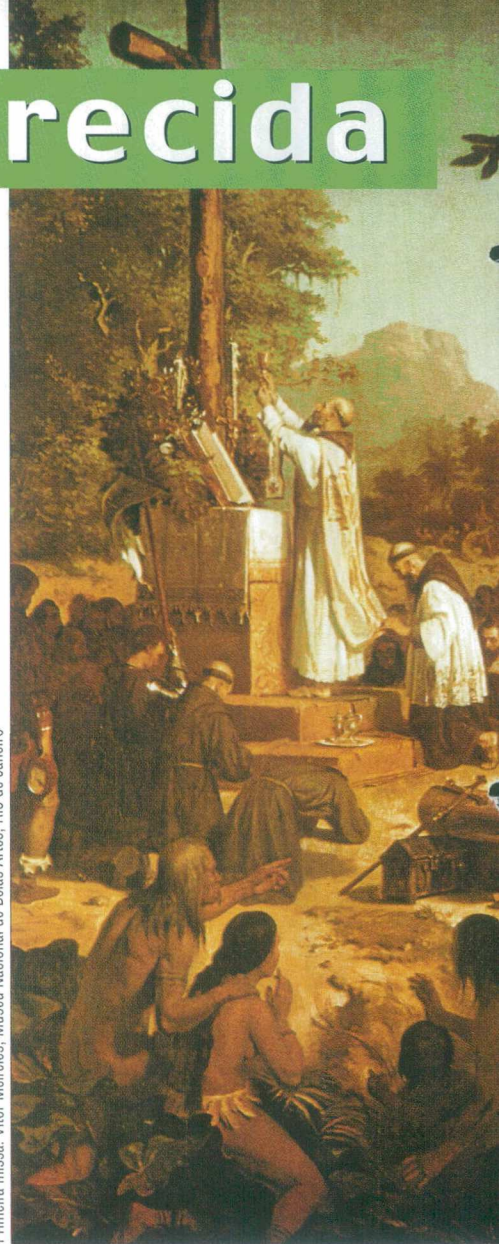
Milhões de índios e negros foram dizimados. E no ano de 1511, com Frei Antônio de Montesinos, da ordem dominicana, ocorreu o primeiro protesto contra a escravidão, ante o furor dos colonos que levaram o assunto ante a corte da Espanha. As leis de Burgos (1512) mantiveram a “encomenda”, mas exigindo que os índios fossem tratados como homens livres e que os amos se preocupassem com sua vida cristã.

**2. Sermão do Frei Montesinos** “...todos vós estais em pecado mortal, viveis e morrereis nesse estado pela crueldade e a tirania que demonstrais com estes novos inocentes. Dizei, com que direito e em virtude de que justiça tendes a esses índios numa tão cruel e horrível servidão? Quem podia autorizar-vos a

fazer todas estas guerras detestáveis com gente que vivia tranqüila e pacificamente em seu país, e a exterminá-la num número tão infinito com matanças e crueldades inauditas? Como podeis oprimi-los e afogá-los assim, sem lhes dar de comer e sem cuidar deles em suas enfermidades às quais eles são por vós expostos mortalmente, devido aos trabalhos excessivos que exigis deles, e ainda seria mais justo dizer que vós mesmos os matais para lhes roubar seu ouro? E que cuidado tomais para assegurar a sua conversão? Acaso estas pessoas não são homens e não têm alma e razão? E não estais obrigados a amá-los como a vós mesmos?”

**3. Frei Bartolomeu de Las Casas** (1474-1566): as coisas não mudaram muito, mas a luta pela justiça em favor dos índios foi seguida por este colono, que também explorava os índios, mas se converteu em 1514. Depois de vários fracassos de colonização pacífica, fez-se dominicano e consagrou toda a sua existência a fazer com que o rei suprimisse a “encomenda” e tentasse experiências de evangelização pacífica. Por sua intervenção, o papa Paulo III, na bula *Sublimis Deus*, de 1537, afirmava que os índios eram homens livres e que se tinha que convertê-los por meio da mansidão. Em 1540, Las Casas descreve os homens da conquista na *Brevíssima relación de la destruccion de las Indias*. Inspirou indiretamente as “Leis novas” de 1542, pelas quais Carlos V suprimia a “encomenda”. Foi nomeado bispo de Chiapa em 1545, no sul do México, onde se chocou com as hostilidades dos colonos e voltou para a Espanha em 1547.

Na Espanha, em 1539, o teólogo Francisco de Vitória se perguntara pelo direito de colonização da Espanha em



Primeira missa. Vitor Meireles, Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro

suas *Lições sobre os índios e sobre o direito de guerra*. Las Casas chegou a pensar que teria que se deter a conquista. Mas os partidários e os opositores se enfrentavam em torneios oratórios de resultados indecisos.

As lutas de Las Casas e de seus amigos honram a consciência cristã. É uma etapa na tomada de consciência dos direitos humanos. No entanto, apesar de algumas melhorias, a exploração continuou, já que se vivia numa plena contradição: o rei prescrevia leis humanitárias, mas desejava que as colônias progredissem. Os índios tinham que proporcionar ouro mediante o trabalho das minas, que os dizimava. E continuavam morrendo.

Ronaldo Mazula é missionário claretiano, professor da História da Igreja.

# A palavra é...

Maciel M. Claro

## ESOTÉRICO

Prezado Amigo!  
Acho muito importante esta página "A palavra é...", principalmente porque leva aos leitores explicações sobre o uso de determinadas palavras que utilizamos no contexto religioso. Cada segmento da sociedade utiliza certas palavras, que nem sempre sabemos o que realmente significam. No meu caso, gostaria de saber um pouco sobre o significado da palavra "esotérico".

A paz de Jesus!  
José Mearcio de Jesus, Barbacena, MG.

**E**sotérico, escrito assim, com "s", no sentido original da palavra, refere-se ao conhecimento que é adquirido sem uso dos sentidos, um conhecimento interior, e, portanto, um conhecimento profundo, que revela muita intimidade com a coisa que é conhecida.

O termo "esotérico" provém do grego, *esóterikós*, que significa "mais íntimo, o que há no interior". Num documento, intitulado "Jesus Cristo, Portador da Água da vida: uma reflexão cristã sobre a "Nova Era", o Conselho Pontifício para a Cultura e o Diálogo Inter-religioso descreve o esoterismo como "conjunto de conhecimentos antigos e ocultos, acessíveis apenas a grupos de iniciados". Esses iniciados seriam os reais guardiões das verdades ocultas, a que uma pequena parcela da humanidade tem acesso.

Os esotéricos acreditam que o processo de iniciação é um longo caminho que deve ser percorrido. Vai desde um conhecimento da realidade meramente externo, superficial, até à verdade interior. Mediante esse processo, a consciência despertaria para um nível mais profundo. Seria como uma viagem interior pela busca do divino. É por isso que as pessoas tidas como esotéricas preocupam-se tanto com o desconhecido e o cuidado do eu interior.

Quem de nós não conhece alguém que lê as previsões do horóscopo, ou então que já fez algum tipo de simpatia? Essas práticas são denominadas como esotéricas. Assim, se na antiguidade o termo era utilizado para referir-se a conhecimentos profundos e interiores, hoje, no entanto, refere-se a um conhecimento bastante superficial e incerto, como é o caso da numerologia, do horóscopo, da astrologia, dos oráculos, jogo de cartas, búzios, simpatias, etc.

No cotidiano, encontramos muitos objetos que são colocados como mediadores dessa realidade oculta. Deparamos-nos com gnomos, anjos cabalísticos, pirâmides e muitas outras formas que os esotéricos acreditam servir para atrair os "bons fluidos". Existem também lugares místicos, rotas que são consideradas sobrenaturais, como, por exemplo, o

caminho de São Tiago de Compostela, na Espanha, ou São Tomé das Letras, em Minas Gerais.

Embora se pareça muito com religião, o esoterismo não se adapta ao pensamento cristão. Sem intermediários, sem doutrina e sem instituições, as crenças esotéricas levam as pessoas a experimentar bons sentimentos, que se confundem com a abertura ao divino. Experimentam o Transcendente como sendo um deus sem nome e sem história, que não leva em consideração a Encarnação de Jesus Cristo.

O esoterismo, como uma religião *light*, não leva a pessoa a estabelecer compromissos com o próximo. Não forma comunidades, não possibilita a catequese e tampouco o compromisso pastoral. Deus é reduzido a uma prazerosa energia que traz alívio, sem exigências de compromisso de justiça e amor.

Maciel M. Claro é missionário claretiano <maciel@avemaria.com.br>

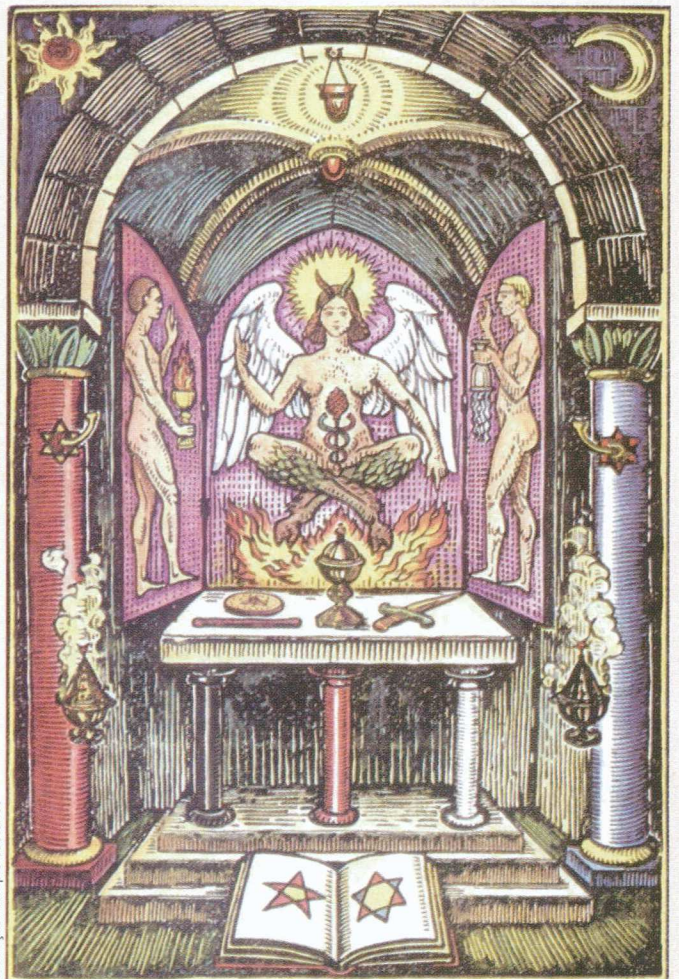


Ilustração: Templo esotérico



Uma das imagens de Nossa Senhora da Graça.

# Senhora da Graça

MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR

Roque Vicente Beraldi

**D** João Lencastre foi designado governador do Brasil, em 1694. Devoto de Maria Santíssima, encomendou-se a Nossa Senhora da Graça. Durante nove anos, exerceu uma ótima administração. Mas, como lhe chegou o título Nossa Senhora da Graça?

Com floreadas lendas, narra-se que aquele Diogo Álvares, perseguido de morte pelos índios, alvejou um pássaro com seu arcabuz e o abateu. Com o estrodo do arcabuz, causou espanto aos índios tupinambás que antes o queriam matar. Assim, não só escapou de ser morto pelos aborígenes, como foi honrado e respeitado. Ficou conhecido como Caramuru, ou seja, o homem do trovão... Mais tarde, casou-se com Paraguaçu, filha do cacique. Ela foi batizada com o nome de Catarina Alves.

Entre os anos 1525 e 1527, Paraguaçu narra que teve um sonho, que se repetiu na mesma noite. Pareceu-lhe estar numa imensa praia onde estava um navio despedaçado. Havia muitos naufragos; e entre eles, uma mulher muito linda com um menino nos braços.

A pedido da esposa, Caramuru foi verificar se realmente havia naufragos naquela região, desde a entrada da Barra até o rio Verde. Nada encontrou; nem vestígios de naufrágio. Entretanto, Paraguaçu continuou a ter seus sonhos e novamente Caramuru saiu para ver se encontrava sinais de catástrofe. Desta vez, na palhoça do índio Boipeba, deparou com uma imagem de Nossa Senhora com o Menino Jesus, encontrada na praia. Paraguaçu reconheceu ser a que havia visto no sonho. Para satisfazer sua esposa, perto da sua casa, Diogo mandou construir uma capela de pau-a-pique onde colocou a imagem, chamada por ele de Nossa Senhora da Graça. Primeiro, por ela ter revelado em sonhos o paradeiro da imagem. E, segundo, porque se comentava entre o povo que já tinha havido um naufrágio naquele lugar. As vítimas tinham-se salvado pela intercessão de Nossa Senhora da Graça.

Mais tarde, Diogo Álvares construiu outra capela com pedra e cal e que, bem mais tarde, em 1770, foi reedificada. Julga-se que tenha sido a igreja da Graça

na aldeia da baía de Todos os Santos, ainda hoje em funcionamento

Diogo Álvares, doou aquela igreja aos padres beneditinos. É nela que se encontram sepultados os restos mortais da piedosa Paraguaçu. O renomado pintor Manuel Lopes Rodrigues decorou a igreja, tendo no forro a reprodução do sonho. Pode-se ver Nossa Senhora sentada em nuvens, segurando o menino Jesus vestido de branco, posto no joelho esquerdo. Paraguaçu com os braços cruzados no peito, aparece de joelhos olhando a imagem.

## ORAÇÃO

**Fazei, ó Deus, que, ao celebrarmos a memória da Senhora da Graça, possamos também, por sua intercessão, participar da plenitude dos vossos dons. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.**

*Roque Vicente Beraldi é sacerdote, missionário claretiano.*

# O que é Música Ritual?

Ir. Míria T. Kolling



*Ir. Míria Therezinha Kolling é religiosa da Congregação do Imaculado Coração de Maria. É compositora de música litúrgica e religiosa. Ministra cursos de canto pastoral em todo o Brasil.*

**F**rei Alberto Beckauser escreveu um livro, pela Editora Vozes, *Cantar a Liturgia*, em que trata da música e do canto litúrgicos, compreendidos de uma forma nova a partir do Concílio Vaticano II (1963-1965), com o objetivo de se fazer a Liturgia cantada, ou seja, cantar a Liturgia, mais do que cantar na Liturgia, como em geral o fazemos, sobretudo quando se trata da Celebração Eucarística. O assunto é complexo e exige aprofundamento.


Sabemos que o canto e a música são elementos indispensáveis na liturgia, pois ali nossos sentidos se aguçam e o nosso coração se sensibiliza mais para viver a experiência do mistério. Assim, a música na liturgia deve: a) realçar e expressar os diversos ritos, servindo a Palavra (proclamar, meditar, aclamar...) b) traduzir os momentos rituais (abertura, procissões, súplicas, louvor...) c) estar a serviço da comunidade, ajudando-a a comunicar-se melhor com Deus, no mistério da fé celebrado. Nesse sentido, quanto mais se canta o próprio texto da Missa — a Celebração do Mistério Pascal de Cristo pela Igreja —, mais litúrgico o canto é, e quanto mais os textos forem distantes, estiverem fora do contexto, menos litúrgicos serão. Portanto:

**1) A Música Ritual**, também chamada de música litúrgica, é a música que acompanha os diversos ritos, as ações sagradas, sendo parte integrante da liturgia, tendo as mesmas características da ação litúrgica: memorial, orante, contemplativa, trinitária, pascal, centrada em Cristo, eclesial, eucarística, profética, narrativa, salvífica. É o único mistério pascal de Cristo que celebramos, mas com suas diversas expressões, dependendo do tipo de celebração, do tempo litúrgico, da Palavra proclamada, do momento ritual, da comunidade celebrante. Assim, já não se trata de cantar qualquer canto na liturgia cristã, só porque é bonito, mas cantar a

própria liturgia, os textos rituais, o que exige conhecimento da liturgia e da função ritual de cada canto.

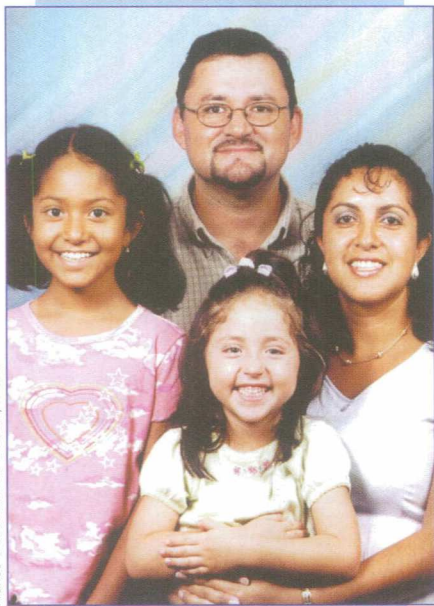
**2) Cantos que são o rito** - São os cantos indispensáveis e insubstituíveis, que devem ser cantados na íntegra, porque são o próprio texto ritual, assim como se apresenta na Liturgia. São eles: **a) O ordinário da Missa:** *Senhor, tende piedade* ou *Kyrie eleison* (aclamação suplicante a Cristo-Senhor), *Glória* (glorificação ao Pai e ao Cordeiro - hino cristológico), *Credo, Santo* (o momento mais grandioso da participação cantada da assembléia), *Aclamação memorial*- Eis o mistério da fé (com uma das três respostas, de caráter mais pascal, não de adoração e devoção), *Aclamação à Doxologia final*, o *grande Amém* (síntese da Oração Eucarística, solene e vibrante), *Pai Nosso* (com as palavras de Jesus), *Cordeiro de Deus* (canto da assembléia durante a fração do pão); **b) O diálogo cantado entre o Presidente e a assembléia:** saudação do sacerdote e a resposta do povo, a oração do dia, a aclamação ao Evangelho, a oração sobre as oferendas, o prefácio com o diálogo, as aclamações na Oração Eucarística, a oração e saudação da Paz, a oração após a comunhão, os ritos de despedida.

**3) Cantos que acompanham o rito** - Alguns cantos na celebração têm a função de acompanhar um rito, que em geral são as procissões, os movimentos. São necessários, mas não indispensáveis, menos importantes que os que constituem o rito. É o chamado **“Próprio de cada Missa”**, que portanto muda, conforme o Tempo Litúrgico, a Palavra, o momento celebrativo, o tipo de Celebração e de assembléia... São eles: a) o canto nas procissões de *entrada e comunhão*; b) o canto de *preparação das oferendas*; c) o canto após a leitura (*Salmo responsorial*, que faz parte integrante da Liturgia da Palavra); d) o *Aleluia* ou outra aclamação na Quaresma, antes do evangelho. Alguns autores colocam o Salmo Responsorial e a Aclamação ao evangelho como canto-rito por si mesmos, pela sua importância, devendo ser sempre cantados. O *canto da paz* durante a saudação não corresponde à tradição litúrgica, mas foi muito bem acolhido entre nós e é elemento importante de participação. Também o *louvor final* é facultativo, podendo ser um canto a Maria, ao padroeiro, de envio, devocional.

“A música será tanto mais litúrgica quanto mais intimamente ligada à ação litúrgica.” 

# O DOM DA PATERNIDADE

*Aparecida Eunides e João Bosco Lugnani*



Franco e Cecília Arias e filhas, Miami

nidade está fortemente desprezada e subestimada. Nossa sociedade e nossa cultura carecem redescobrir, com urgência a importância do pai presente.

A boa educação do filho depende, em grande medida, da presença ativa e do exemplo do pai. Hoje vemos muita deficiência na educação integral da pessoa e é fácil notar que a educação de meninos (e dos homens) está ainda pior que a das meninas (e das mulheres). Observamos, por exemplo, que os meninos têm mais problemas de aprendizado e de indisciplina na escola; criam mais conflitos nas ruas e nas danceterias; formam "gangs"; fazem pegadas de carros, etc. Vemos também que os homens têm maior número de encarceramento; omitem-se mais nas reuniões de escola e de catequese dos filhos, etc.

Uma das grandes causas da deficiência da educação é a ausência (e omissão) paterna. Esta deficiência fica mais acentuada para a educação do menino que com frequência acaba sendo educado sem o referencial masculino.

O dom da paternidade, no plano de Deus, está estreitamente ligado à vocação da grande maioria dos homens. A paternidade tem enorme influência na estrutura e vida familiar, na educação dos filhos e na qualidade da vida social de um povo. Entretanto, é preciso reconhecer que na cultura moderna a pater-

A perda deste referencial tem sua origem histórica a partir da revolução industrial. Até então, o pai era mais presente. Pai e filho trabalhavam juntos, seja na agricultura ou em atividades artesanais, geralmente próximas de casa. Com o crescimento das indústrias, os pais foram sendo afastados do lar. Por último, esta tendência foi agravada pela mecanização da agricultura, criação dos

latifúndios, eliminação das pequenas propriedades rurais. O pai ficou cada vez mais distante dos filhos. Ultimamente, também a mãe está cada vez mais ausente. E isto se faz sentir fortemente na formação das novas gerações.

Então, vemos crescer em nossa sociedade, a violência assustadora, desonestidade inacreditável, injustiças que são verdadeiras aberrações! Fala-se em aparelhar a polícia, em modificar os códigos penais, em reformar a justiça, etc. Mas dificilmente se toca na causa mais importante, a ausência paterna na educação.

No projeto de Deus, a importância do pai é reconhecida através da presença de José na vida de Jesus. Sendo Filho de Deus, Jesus quis ter um pai aqui na terra. Deus valoriza o papel do pai na educação do filho. É urgente a necessidade de resgatar o valor do dom da paternidade. O próprio pai, através da história foi descreditando na importância que tem para a formação do filho. Muitas mães assumem um papel de supermães e colocam o pai em segundo plano. Até mesmo as novas tendências científicas de reprodução humana já estão descartando a figura do pai. Este não é o projeto de Deus. Vamos nos voltar ao Criador, escutar os Seus ensinamentos e obedecer a eles. Vamos agradecer a Deus o dom maravilhoso da paternidade e exercê-lo como Deus planejou.

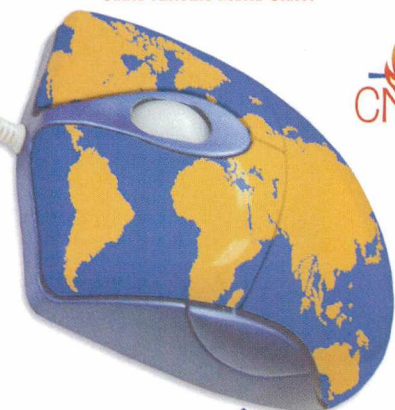


*Aparecida Eunides e João Bosco Lugnani, Diretores Pedagógicos do INAPAF, (Instituto Nacional da Família e da Pastoral Familiar - CNBB).*



“Meu espírito  
é para todo o mundo”

Santo Antonio Maria Claret



*Missionários Claretianos*  
A serviço da Palavra

## Venha falar conosco

### CENTRO “PADRE JAIME CLOTET”

- Pe. **Maurício Ribeiro**, cmf — [pjvsul@pjvcmf.com.br](mailto:pjvsul@pjvcmf.com.br)

Trav. Pinheiro Machado, 245 (Bairro La Salle) - Cx. Postal 412

CEP 85505-060 Pato Branco, PR — (46) 3224-4129 e 9911.5115

### FILOSOFADO CLARETIANO

- Pe. **Sidney Teixeira da Silva**, cmf — [pjvsp@pjvcmf.com.br](mailto:pjvsp@pjvcmf.com.br)

Caixa Postal 94 - CEP 14300-000 Batatais, SP — (16) 3761-5081 e  
9604-2704

### MISSIONÁRIOS CLARETIANOS

- Ir. **Robério Vieira Cabral**, cmf — [pjvne@pjvcmf.com.br](mailto:pjvne@pjvcmf.com.br)

R. Manoel Moura, 46 - (Bairro Trapiche da Barra) - CEP 57011-100  
Maceió, AL — (82) 3326-8122 ou 9999-9282

### TEOLOGADO CLARETIANO

- Diác. **Jair Gonçalves Filho** — [pjvmg@pjvcmf.com.br](mailto:pjvmg@pjvcmf.com.br)

Av. Presidente Getúlio Vargas, 1193 (Bairro Rebouças) - CEP 80250-180  
Curitiba, PR — (41) 3222-8115 e 9194-8455

### PROCURADORIA MISSIONÁRIA

- Av. Francisco José de Camargo Andrade, 535 (Jardim Chapadão)  
CEP 13070-055 Campinas, SP — (19) 3242-2258 e 9259-9973

## MISSÃO CLARETIANA

### Vocação: amor partilhado

A Igreja Católica celebra em agosto o mês vocacional. Cada domingo é dedicado à reflexão e aprofundamento dos vários tipos de vocação, dos quais podemos destacar o Sacerdócio, o Matrimônio, a Vida Religiosa e o Laicato.

O objetivo da Igreja, com o mês vocacional, é despertar em todos os fiéis a certeza da convocatória divina. Para isso, é importante ser pessoa humana, cristão verdadeiro, vivenciando a fé numa vocação específica.

Santo Antônio Maria Claret foi um grande vocacionado de Deus. Compreendeu o chamado em sua vida e procurou vivê-lo radicalmente, como homem, padre, arcebispo e missionário durante o século XIX. A partir dele, os Missionários Claretianos evangelizam, levando Jesus Cristo a todas as partes do mundo.

Celebre bem o mês vocacional, na sua vida, na família, na paróquia ou comunidade de que participa. E lembre-se: viva a vocação que Deus lhe deu, seja feliz e faça tantas outras pessoas felizes também.

Maurício Ribeiro, cmf: (animador vocacional claretiano no sul do Brasil).  
[pjvsul@pjvcmf.com.br](mailto:pjvsul@pjvcmf.com.br)



Irmão Robério (animador vocacional no Nordeste),  
Pe. José Ferreira (missionário em Moçambique) e  
Pe. Sidney (animador vocacional na Região Sudeste  
e Centro-oeste).

# Um abismo entre prática e teoria

Irmão Nery

## De um lado, a desvalorização na prática

Apesar da importância fundamental na Igreja e para a Igreja, a catequese é uma das áreas que sofre mais preconceitos, especialmente da hierarquia, de teólogos e pastoralistas.

Mas nós, catequistas, temos parte da culpa. Continuamos aceitando o sentido redutivo da catequese, muito limitada à infância e à adolescência. Em geral, a identificamos demais com o catecismo, portanto, como conhecimento da doutrina, e tarefa passageira, isto é, um cursinho rápido de

preparação a algum sacramento, especialmente os da Iniciação, com ênfase na Primeira Eucaristia e na Confirmação ou Crisma. E, ainda, nós catequistas, apesar de imensa boa vontade e dedicação, não somos suficientemente preparados para essa nossa complexa missão na Igreja, tanto em conteúdos, como em metodologia,

linguagem, vida espiritual, etc. E nem os presbíteros, pois a Catequética nem faz parte do currículo do Seminário e das Faculdades de Teologia...

## De outro lado, a valorização na teoria

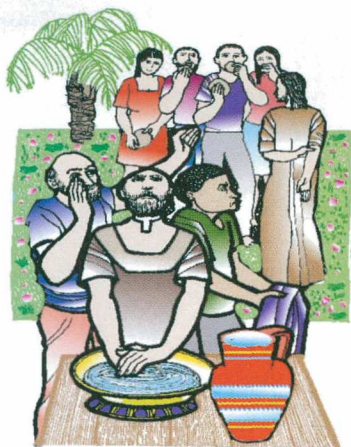
É evidente que os discursos e documentos da Igreja são pródigos, ao menos na teoria, quanto à valorização da Catequese. Estão aí à disposição: *Catechesi Tradendae* (1980), *Catequese Renovada: Orientações e Conteúdo* (1983), *Directório Geral para a Catequese* (1997), *Directório Nacional de Catequese* (2005), as belas páginas em Medellín e Puebla...

Sabedor do abismo entre teoria e prática, o Papa João Paulo II, em *Catechesi Tradendae*, 63, chega a ser ousado com os bispos, ao escrever-lhes: "Mil e um compromissos vos solicitam... Pois bem, que a preocupação de promover uma catequese viva e eficaz não ceda nada diante de qualquer outra preocupação seja ela qual for... O vosso papel principal deve ser o de suscitar e alimentar nas vossas igrejas uma verdadeira paixão pela catequese; uma paixão, porém, que se encarne numa organização adaptada e eficaz, que empenhe na atividade as pessoas, os meios e os instrumentos e, também, os recursos financeiros necessários. Podeis ter a certeza disto: se a catequese for bem feita nas vossas igrejas locais, tudo o mais será feito com a maior facilidade".

O Papa usa aqui uma linguagem forte, exigente, persuasiva. Mas pelo que se nota, continuamos sendo uma Igreja doutora em produzir ótimos documentos, mas ao mesmo tempo, doutora em engavetá-los e em esperar que venha um outro. Acontece que todos somos Igreja, portanto, co-responsáveis com nossos pastores, e cabe também a nós nos convenceremos da importância fundamental da catequese e de, efetivamente, torná-la prioridade na Igreja particular...

Irmão Nery fsc, é irmão Lassalista, catequeta, Presidente de scala (Sociedade de Catequetas Latino-americanas), autor de *Crônicas de um Ressuscitado* (Ed. Loyola); *Catequese com Adultos e Catecumenato* (E. Paulus) [irnery@yahoo.com.br](mailto:irnery@yahoo.com.br)





**22º domingo do Tempo Comum**  
3 de setembro

**1ª leitura: Livro do Deuteronômio**  
**4,1-2.6-8:**  
*Um povo sábio e inteligente*

Desde a Antigüidade, há quem julgue que o essencial de uma religião está no cumprimento de certas formalidades rituais e não no assumir seus princípios vitais. Esta é uma tentação que acompanhou o povo de Deus, desde tempos imemoriais. Inclusive, se alguma pessoa se atreve a questionar, ainda que indiretamente, alguns juízos históricos e a propor alternativas coerentes com o Evangelho, em pouco tempo é tachada de “se desviar da autêntica religião”.

**Salmo 14, 2-3a. 3cd-4ab. 5.** Contudo, como lembra este salmo, não são os muitos ornamentos nem o luxo das celebrações que nos elevam a Deus, mas a justiça, a honestidade, a reta intenção e o respeito. Anunciar a justiça e vivê-la no dia-a-dia constitui a exigência fundamental das Escrituras judeus-cristãs – e nisto coincidem com as demais Escrituras. Os ritos, as prescrições, as cerimônias... podem-nos ajudar a continuar pelo caminho de Deus, mas não podem substituí-lo. Por esta razão, a exortação que Moisés dirige a seu povo se centraliza na necessidade que tem o povo de Deus de fazer uma clara opção pelo Deus da liberdade e a justiça

que os havia tirado do Egito. Do contrário, o sonho da “terra prometida” poderia transformar-se num cruel pesadelo.

Os primeiros cristãos experimentaram em sua própria carne a ameaça do formalismo e do ritualismo. Depois de um tempo de dedicação e fervor pela missão, os ânimos começaram a ceder e a comunidade se viu rapidamente atraída pelas relações puramente funcionais e formais. Desse modo, perdia-se a fraternidade que lhes dava identidade e coerência.

**2ª leitura: Carta de Tiago 1, 17-18. 21b – 22. 27: *Levar a Palavra para a prática***

O Apóstolo nos põe de sobreaviso contra uma religião que não encarne os valores evangélicos. A Palavra, ouvida na Sagrada Escritura, deve ser entendida segundo o Espírito para ser vivida docilmente na vida cotidiana. O Cristianismo não é uma formalidade social a ser cumprida nem um ritual a mais dentre as práticas piedosas de uma cultura. O Cristianismo se manifesta como uma opção de vida que exige compromisso pessoal por inteiro. A comunidade dos fiéis é o espaço ideal para que se realize essa opção e se viva o chamado de Jesus em companhia de outros irmãos e irmãs.

**Evangelho: Marcos 7, 7 1-8.14-15.21-23**


Embora o *Livro do Deuteronômio* – que Jesus seguia tão de perto – propusesse como religião uma série de princípios éticos, orientados para criar laços de solidariedade, equidade e justiça; todavia, o judaísmo do século I era mais inclinado a valorizar as formalidades. Assim, lavar ou não lavar as mãos antes das refeições, tinha-se transformado, de simples norma elementar de higiene em indicador de quem era religioso ou pecador. A tentação de *canonizar* os objetos, os ritos, os espaços e o tempo pode fazer as pessoas piedosas se esquecerem de que a essência de sua relação

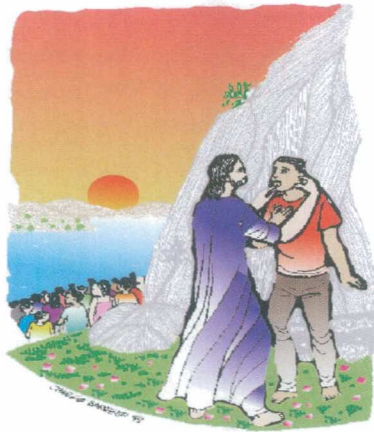
com Deus não está no cumprimento de etiquetas, ditadas pela sociedade, mas no respeito, compaixão e misericórdia.

Jesus nos convida a redescobrir a essência do cristianismo em nossa opção de construir a Utopia de Deus e de viver de acordo com os princípios do Evangelho. Todas as nossas normas e etiquetas estão a serviço de uma autêntica vivência de seus ensinamentos. Devemos recriar, aqui e agora, toda a novidade de sua profecia e de toda a radicalidade de seu amor incondicional pelos excluídos. Ligado a todo este assunto, está aquele outro de “a letra e o espírito”: a *letra* é o detalhe daquilo que foi mandado, a prescrição, o rito, a ação concreta... O *espírito* é o sentido com que aquela prática concreta foi concebida, e a vivência com que deve ser executada.

Por isso, diz-se que a *letra* (entenda-se: a letra sozinha, ou a letra sem o espírito) mata, enquanto que o *espírito* vivifica. A *letra* é o meio, enquanto que o *espírito* é um fim. Este (espírito) pode acontecer, embora sem aquela (letra), à margem ou inclusive contra ela. Com efeito, às vezes, em circunstâncias muito especiais, o espírito de uma lei ou de uma prática ritual pode-nos levar a agir, naquela situação, “precisamente ao contrário” do que a letra prescrevia. Esta flexibilidade e “liberdade de espírito”, é exigida dos cristãos, como de todo o ser humano adulto e maduro.

**Para revisão de vida**

Quando Jesus denuncia as atitudes de seus contemporâneos fariseus, está denunciando uma tentação permanente na história das relações das pessoas com Deus, que me afeta também a mim mesmo. Que atitudes farisaicas detecto em minha vida, em minhas relações com os demais e, sobretudo, em minhas relações com Deus? Estas minhas atitudes enganam minha consciência? Engano-me a mim mesmo, achando que posso enganar a Deus? 



## 23º domingo do Tempo Comum

10 de setembro

### 1ª leitura: Profeta Isaías 35, 4-7a:

*O mundo novo*

Isaías é o profeta da consolação. O povo, no meio da dor que lhe causou o exílio, precisa de uma voz de alento e de esperança, por isso o profeta o convida a ser corajoso, a “não ter medo”. É necessário confiar em Deus, pois ele salvará da escravidão.

O profeta evoca com suas palavras a lembrança da terra da Palestina com suas riquezas naturais, torrentes e mananciais, uma terra fértil e espaçosa, um paraíso ou uma terra prometida, que os espera depois do exílio, à qual regressarão como num novo êxodo. Naquela terra, voltarão a instaurar e reconstruir o Templo, a cidade e a história.

Nas mesmas palavras do profeta, pode-se descobrir a força de Deus, que busca reanimar os abatidos e transformar a terra devastada. O profeta anuncia tantos bens que parece já terem chegado os tempos messiânicos. [Salmo 145, 7.8-9a. 9bc-10 (+ 1.2a)].

### 2ª leitura: Carta de Tiago 2, 1-5:

*Uma comunidade justa*

Estamos diante de uma forte reflexão sobre a fraternidade. Aquele que faz distinção de pessoas na as-

sembléia, quer dizer, na celebração litúrgica, não pode ser cristão. O Apóstolo nos fala de diferenças e desigualdades dentro da própria comunidade, paradoxalmente onde se teria de construir outro modelo que prefigurasse a relação que os seres humanos devem construir na vida social. A fraternidade, como fruto do mandamento do amor, começa na própria celebração litúrgica e deve-se tornar realidade nas relações sociais dos membros da comunidade.

Cada vez que o cristão celebra a eucaristia, deve assumir o compromisso real, de um amor que se faz efetivo nas obras que enriquecem a vida e a enchem de conteúdos de humanização. Esta é uma tarefa que temos que assumir para fazer da celebração cristã, um espaço de vida abundante e de experiência profunda de amor.

### Evangelho: Marcos 7, 31-37: Cura de um surdo-mudo em terras estrangeiras

O evangelho de hoje nos diz que os pagãos também foram destinatários do anúncio do reino de Deus por parte de Jesus. Jesus, saindo de novo da região de Tiro, dirigiu-se por Sidônia ao mar da Galiléia, no meio do território da Decápole, tudo em território pagão. E, lá, pediram-lhe que impusesse as mãos sobre um surdo-mudo.


É uma das pouquíssimas vezes em que vemos Jesus fora de seu país. Com base no que dizem os evangelhos, podemos concluir que praticamente Jesus não viajou ao estrangeiro. É importante assinalar que, naquela época, ir ao “estrangeiro” era também ir ao “mundo dos pagãos...” e não, como hoje. Com efeito, vemos em primeiro lugar que Jesus *não* fica entre os gentios ou pagãos com uma atitude “apostólica”. Não o vemos aflito em catequizá-los. Tampouco parece preocupado em fazer entre eles proselitismo religioso: ou seja, não tenta converter ninguém para sua religião, para a fé israelita no Deus de Abraão.

Jesus *não* aproveita sua viagem para “dividir a doutrina”, “ensinar e divulgar as santas máximas de sua religião”. Nem sequer prega ou faz discursos religiosos. Simplesmente “cura”. Quer dizer, nada de teoria, mas sim de prática. Fatos, não palavras. Não podemos dizer que Jesus tenha passado pelo território pagão com indiferença, ou com os olhos fechados, como se lá não tivesse nada para fazer ...

Por outro lado, não o vemos discursando, nem oferecendo seu “serviço da palavra”, mas cuidando das pessoas e curando-as. Não fala do Reino (o que é sua “profissão” e até sua “obsessão” dentro dos limites de Israel); fora de seu território religioso, *cala* sobre o Reino mas *faz* o Reino”.

Refletindo bem, embora Jesus não pregue naquela região pagã, evangeliza, no sentido mais exato da palavra: dá a boa nova. Não “informa sobre ela”, não trata de transmitir “conhecimentos salvíficos”, nem sequer de “apontar para sinais” ou de simplesmente “anunciar-dizer”, mas de “tornar presente”, de “pôr ali”, de construir fatos que são, por si mesmos, “boa notícia”. “Evangelização prática”, sem teorias nem palavras. (Não estamos desprezando a teoria, a doutrina, a teologia, a palavra... nem acreditamos que Jesus o tivesse feito algum dia; o que estamos querendo dizer –fixando-nos nele– é que também para nós, como para ele, o lugar dessas dimensões “teóricas” está em segundo plano; em primeiro lugar está a Vida, a ação, a prática do bem que identifica o Reino, não a palavra que o anuncia).

### Para revisão de vida:

“Tudo fez bem” ou “fez todo o bem que pôde... seja qual for o sentido original da expressão que Marcos põe na boca do povo que observava Jesus. é um bom lema, uma expressão que pode simbolizar adequadamente nosso melhor ideal. Estou à sua altura? 



## 24º domingo do Tempo Comum

17 de setembro

### 1ª leitura: Isaías 50, 5-9a:

*O servo sofredor*

Quando os cristãos se decidiram pela transformação do mundo escravagista, inumano e violento, imposto pelo império romano, não começaram seu trabalho apelando para a fome do povo, nem para seu desejo de “acabar com os opressores romanos”, mas para a consciência.

Com efeito, os discursos que prometem remediar a fome, somente são eficientes na medida em que a carência e o desamparo forem considerados como injustiças. Do contrário, não passarão de busca de satisfações imediatas e pouco duradouras.

O mesmo ocorre com o desejo de derrubar os poderosos do império e colocar lá gente do povo. Em pouco tempo, os líderes se enchem de ambições e se convertem em tiranos implacáveis. [Salmo 114, 1-2. 3-4. 5-6. 8-9 (+ 9)].

### 2ª leitura: Carta de Tiago 2, 14-18:

*A dignidade do irmão*

A única alternativa que resta e da qual nos fala o Apóstolo é a frágil dignidade humana. Se a comunidade não estiver disposta a mudar em seu interior toda essa realidade de morte, mi-

séria e marginalização, é inútil que se proponha a transformá-la externamente.

A solidariedade da comunidade, longe de ser um caminho para remediar a injustiça em “pequena escala”, é uma alternativa de vida. A solidariedade de uma comunidade nos permite descobrir que “outro mundo é possível” e que o destino não está preso à destruição e à barbárie. A fé cristã não será merecedora desse nome caso se contente apenas em olhar, distante e protegida, para a morte de tantas pessoas inocentes.

### Evangelho: Marcos 8, 27-35:

*Quem dizem os homens que eu sou?*

O profeta Isaías nos ensina que o caminho da justiça, da misericórdia e da solidariedade não é um mar de rosas. Quem opta pela verdade e pela justiça, deve preparar-se para a rejeição mais completa e até para uma morte ignominiosa. Isto pode soar como um pouco “patético”. Contudo, basta ler qualquer página do Evangelho para verificar que era esta a realidade de Jesus, sua opção e seu caminho.

A subida para Jerusalém estava cheia de dificuldades, incertezas e ambigüidades. Uma delas era a incapacidade do grupo dos discípulos de reconhecer a identidade de Jesus.

Não obstante ele ter demonstrado reiteradamente, ao longo do caminho, que seu interesse não era o poder, em todas as suas facetas, mas o serviço, em todas as suas manifestações, todavia, seus seguidores teimavam em manter uma imagem triunfalista do Mestre.

Jesus, então, teve de lançar mão de duras palavras para pôr em evidência a falta de visão dos que o seguiam. Pedro, João e Tiago, líderes do grupo da Galiléia, continuavam aferrados à ideologia do caudilho nacionalista ou do místico líder religioso e não descobriram em Jesus o “servo sofredor”, anunciado pelo profeta Isaías.

Este episódio marca o centro do evangelho de Marcos e é o ponto de ruptura de Jesus com seus surpresos seguidores. Nenhum deles está de acordo com ele, embora o Mestre estivesse cumprindo a vontade do Pai.

No meio dessa crise do grupo de discípulos, Jesus decide continuar o caminho e tratar de redirecionar a mentalidade de seus discípulos, torcida pelas ideologias sectárias e triunfalistas dos sacerdotes, anciãos, fariseus e saduceus, enfim, de todo o grupo que detinha o poder entre os isarelitais.

O anúncio que Jesus faz das dificuldades que virão, a “Paixão”, a “Cruz”, deve ser tomada sempre como uma consequência inevitável, não como algo procurado... Jesus não buscou a Cruz, nem nós, a seu exemplo, deveremos buscá-la...

### Para revisão de vida

Há perguntas decisivas na vida de todas as pessoas. Quando não lhes damos uma resposta clara e consciente, de alguma maneira já lhes estamos dando uma resposta. Uma delas foi a que Jesus fez numa ocasião aos seus discípulos e, através deles, a toda a humanidade, a nós, portanto:

— *Quem é Jesus para mim?* Só que esta pergunta corre um grave risco: receber uma resposta aprendida de cor no catecismo infantil, em vez de brotada do coração.

A pergunta: “Quem é Jesus?” não pode ser colocada ao lado de outras como: ‘Quem foi Napoleão’, ‘quem descobriu a penicilina’ ou ‘em que ano se deu a Revolução francesa?’. Mas deve ser posta entre perguntas do tipo: ‘quem são meus amigos’, ‘quanto amo minha família’, ‘o que estou disposto a fazer por aquelas pessoas que eu estimo?’. Consciente de tudo isso, devo interrogar-me: ‘quem é Jesus para mim?’, ‘que significa Jesus em minha vida?’



## 25º domingo do Tempo Comum

24 de setembro

### 1ª leitura: Livro da Sabedoria 2, 12. 17-20:

*Persigamos o justo porque nos incomoda*

**E**ste livro nos apresenta o “justo” como o modelo de sabedoria. Quem faz bastantes sacrifícios ou segue com elegância e delicadeza todos os ritos litúrgicos não se constitui, somente por isso, modelo de piedade.

O ideal é viver a justiça e mostrar com obras que é possível realizar a vontade de Deus neste mundo. Mas, embora este seja o caminho autêntico e querido por Deus, nem por isso é simples assim. Oposições não tardam a aparecer, inclusive, no interior da família ou do círculo de amigos. Quem envereda pelo caminho da justiça, logo se dará conta de que caminhará com poucas pessoas [**Salmo 53, 3-4. 5. 6 e 8 (+ 6b)**].

### 2ª leitura: Carta de Tiago 3, 16 – 4, 3:

*A paz é fruto da justiça.*

**D**e modo simples e eficaz, o Apóstolo fala da causa dos conflitos na comunidade cristã: a *ambição*. Na realidade, ninguém rouba, mata ou arruína a vida alheia se não estiver movido por algum tipo de ambição. O desejo de ser mais forte que os demais, de ter mais capacidade econômica, de asse-

gurar-se esta vida e a outra, não são senão manifestações da ambição. Tais pessoas que pensam assim começam a ver o resto do mundo como um obstáculo a eliminar.

O problema de tais condutas, animadas e patrocinadas pela sociedade, é que estão baseadas naquilo que é o ideal de vida, inclusive de pessoas que se dizem cristãs. Somos convidados a trazer todas essas idéias à luz e passá-las pelo autêntico crivo do Evangelho. A cobiça pelo dinheiro, prestígio e mando pode-nos levar por um caminho sem volta e nos afastar do cristianismo de maneira irreversível, embora nos tenhamos em conta de cristãos e vamos à missa todos os dias.

### Evangelho: Marcos 9, 30-37:

*Segundo anúncio da Paixão.*

**O** itinerário de formação de um bom discípulo é aqui representado pelo “caminho”. Jesus não quer um grupo de fanáticos, entoando vivas a seu nome, mas de pessoas responsáveis, capazes de assumir um projeto. Por essa razão, seus esforços se concentram no ensinamento a seus seguidores. Sua instrução parte dos desacertos e das respostas erradas que eles mesmos vão dando ao longo do trajeto até Jerusalém.

Jesus ajuda seus discípulos a superar o medo cultural que os invade e impede de dirigir-se a ele com toda a confiança. Para isto, lança mão de uma estratégia pedagógica muito engenhosa. Retoma a discussão dos discípulos, concentrados não em seu ensinamento, mas na repartição dos cargos burocráticos de um hipotético governo, com um exemplo da vida diária.

A “criança” era uma das criaturas mais insignificantes da cultura antiga. Jesus traz um desses pequenos para o meio deles e lhes mostra como o presente e o futuro da comunidade estão em colocar no centro, não as próprias ambições, mas as pessoas mais esque-


cidas e simples. Somente assim, há de se reverter o sistema social de valores e a comunidade se tornará uma alternativa diante do “mundo”, que só valoriza as pessoas endinheiradas. A novidade de Jesus consiste em tornar o pequeno, grande; em dar valor ao doméstico e insignificante.

Esse contraste, revelado por Jesus, era muito sério: ele identificava sua própria sorte e a de Deus com a das crianças, daqueles que não tinham direitos nem quem olhasse por eles, os últimos, os desprezados, os que não eram levados em conta. Porque, na realidade ele todo se identificava com eles: tinha-se posto ao seu lado, havia assumido sua causa como própria. Por isso, afirmava que todo serviço feito a eles era feito a ele mesmo e, em última análise, ao Pai.

Novamente, virava do avesso a hierarquia de valores da sociedade, ou melhor, no seu lado direito. Uma sociedade que só olha para os de cima – ou na qual as decisões são tomadas pelos que estão em cima ou olha pelos interesses dos de cima – não garante nem o Reino nem a Vida; esta só pode sobreviver num mundo que, a partir de baixo, olhe pelos que estão embaixo, pelos que não têm direitos.

### Para revisão de vida

**O** afã de superação, o desejo de ser o primeiro, o anseio de triunfo e êxito na vida... parecem, em princípio, aspirações legítimas do ser humano; o problema, normalmente, está nos meios que utilizamos para alcançar essas metas.

Jesus nunca disse que não devamos aspirar a ser os primeiros, antes ao contrário: convida-nos a sê-lo, mas aponta-nos o único caminho humano e humanizador para consegui-lo, o amor e o serviço à Causa do Reino, que é também a causa dos pobres. Estou preso a essa pseudomística da competitividade, do sucesso a qualquer preço, da busca do êxito e do dinheiro a todo custo? 

# Amor e ciúme

Antônio José Eça

**É** interessante ressaltar que a maioria dos exemplos de ciúme entre casais, envolve homens com medos e inseguranças e não mulheres. Parece que o homem anda muito mais inseguro que a mulher em relação a si próprio. Bem a propósito, saiu há algum tempo, em uma grande revista semanal, uma reportagem que dá conta das inseguranças do “macho”, que se acha acuado hoje em dia. Só poderia estar, pois, ao mesmo tempo em que a mulher aos poucos foi se armando para enfrentar o mundo genericamente, e ao homem especificamente, enquanto ele continuava “deitado em berço esplêndido” achando-se, como sempre, intocável e imbatível.

Hoje, a mulher está cada vez mais olhando para ele de frente, de igual para igual. Logo ele se sente incomodado, meio sem saber o que fazer. É neste terreno de insegurança que costumam surgir os “ciúmes bestas” quando perigosamente as pessoas começam a gravitar inclusive em torno de ameaças, até físicas, o que acaba, pior ainda, transformando um “ciúme besta”, numa “burrice”. E tome burrice! Como tudo chama seus iguais, como, por exemplo “amor com amor se paga”, acho que posso pensar que “burrice com burrice se paga”, porque parece que há uma torrente de besteira que acaba contaminando a todos.

Dou um exemplo genérico: tive algumas pacientes que tinham maridos ciumentos, do tipo “você nem ligou para mim na festa, eu fiquei largado”, etc... O triste era a facilidade com que elas se justificavam frente ao fato! Quer dizer, ele está inseguro, neste caso, por problemas dele e projeta sobre ela esta in-

segurança. Ela, ao invés de devolver-lhe o “pacote”, assume para si a responsabilidade de contornar as inseguranças dele. É *ele* que é inseguro, pois não dá valor a si mesmo e está sempre achando que ela vai encontrar alguém melhor. Ele faz o papel do menino mimado que precisa ser colocado no colo. O grave é que ela acaba por colocá-lo efetivamente no colo, alisando-o e garantindo que ele é único, o melhor, etc.!

Já parou para pensar o quanto isso chateia? O pior é que, com isto, acabam aparecendo algumas posturas que só contribuem para atrapalhar ainda mais o relacionamento do casal. Uma delas, que tem que ser considerada com carinho, é o fato de que algumas pessoas, geralmente mulheres, têm um prazer e uma necessidade de assumir posturas que realmente *tem* a intenção de provocar ciúmes.



É bem a história daquela mulher que coloca a tal da roupa provocante, não pelo fato de que com ela estará bela, mas

para com ela provocar desejo nos homens e ciúmes no seu companheiro.

Na maioria das vezes, trata-se de uma pessoa também pouco segura de si, que não se acha interessante e que precisa chamar a atenção de qualquer forma, custe o que custar!

Se não pararmos para pensar, tais posturas, na maioria das vezes, podem custar o nosso relacionamento ou a nossa felicidade! Assim, talvez fosse interessante considerar então a possibilidade de talvez, com o auxílio de um profissional, ir procurar, lá na sua vida, o que a acabou deixando com a sensação de sempre precisar chamar a atenção dos homens.

Talvez isto tenha raízes na tenra idade, na qual gostaria de ter sido notada em casa e não o foi, fazendo agora com que tente compensar isto de alguma forma. Ressalto, entretanto que o que foi falado para a mulher vale, respeitando-se a natural modificação, para o homem.

Nessa altura, talvez a gente tenha que considerar que, se não está havendo uma intenção de melhora no comportamento do tal “bebezão”, ou da tal “sedutora”, como nos exemplos dados, talvez seja a hora de parar para pensar um pouco sobre este relacionamento, que está se baseando em posturas infantis de um dos parceiros. Assim sendo, não será a hora de pensar em procurar um companheiro(a) mais adulto(a), que lide com as coisas de uma forma mais natural, humana e adequada? Pense nisto. 🌊

**Antônio José Eça** é mestre em Psicologia Social e professor de Psicopatologia. Médico psiquiatra e psicoterapeuta existencial, psiquiatra forense na Comarca da Capital e da Justiça Militar do Estado e professor de Medicina Legal.

Elaborado por Dinorah

# Vamos cozinhar?!

## Entrada

## SALADA ITALIANA

### Ingredientes

1 maço de rúcula  
300 g de tomate cereja  
1 pé de alface americana  
200 g de mussarela de búfala  
200 g de champinhons fatiados  
Orégano, queijo parmesão ralado,  
Sal, vinagre balsâmico,  
2 colheres /sopa de folhinhas  
de manjeriço e azeite

### Modo de preparar

1. Lave bem a alface, escorra bem e pique.
2. Lave a rúcula e escorra bem.
3. Lave os tomates e corte-os ao meio.
4. Forre o fundo de uma travessa com a alface; espalhe a rúcula sobre a alface, arrume por cima os tomates, a mussarela fatiada, os champinhons e as folhas de manjeriço.
5. Na hora de servir, polvilhe com orégano, queijo ralado e tempere com sal, vinagre e azeite.



## Prato principal

## QUICHE DE ABOBRINHA

### Ingredientes

3 ovos  
2 abobrinhas grandes,  
raspadas e raladas  
1 massa para torta (pronta)  
Cebolinha e salva picadas, sal,  
pimenta-do-reino, se quiser  
1 colher/sopa de farinha de trigo  
2 colheres/sopa de queijo ralado  
1 caixa pequena de creme de leite light.

### Modo de preparar

1. Raspe as abobrinhas, lave-as bem e rale no ralo grosso.
2. Coloque numa tigela, junte os ovos batidos, o creme de leite, a farinha, o queijo ralado, o cheiro verde, e a pimenta. Misture muito bem.
3. Unte uma assadeira redonda com margarina e polvilhe com farinha de trigo.
4. Coloque a massa no fundo e nos lados da assadeira.
5. Por cima da massa, junte a abobrinha, e leve para assar até que fique dourada.
6. Sirva com arroz branco.

## Sobremesa

## BOLO DE BANANA DIFERENTE

### Ingredientes

4 ovos  
2 xícaras/chá de açúcar  
3/4 de xícara/chá de óleo  
4 bananas nanicas médias  
2 xícara/chá de farinha de rosca  
1 colher/sopa de fermento em pó

### Calda

1 xícara de leite  
1 colher/sopa de manteiga  
3 colheres/sopa de açúcar  
4 colheres/sopa de achocolatado.

### Modo de preparar

1. Bata no liquidificador: as bananas picadas, o óleo e os ovos, bata bem.
2. Coloque numa tigela e junte a farinha de rosca, o açúcar e o fermento em pó. Misture muito bem.
3. Unte uma fôrma de buraco no meio e polvilhe com farinha de trigo. Despeje a massa e leve para assar por 40 minutos aproximadamente. Forno médio.
4. Prepare a calda, até ferver, quando o bolo estiver pronto, jogue a calda por cima do bolo.





# Ver com outros olhos

Turma da Maíra

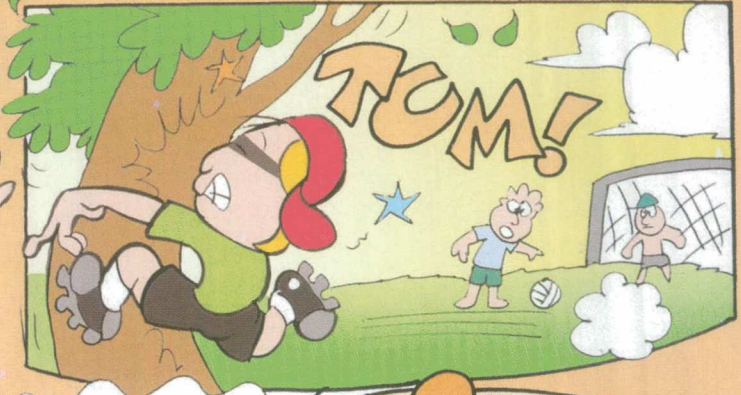
Tina Glória





IAÁÁÁÁÁÁ!!!!!!!

É MINHA!  
É MINHA!  
É MINHA!



TUM!



HAHAHAHA!  
A ÁRVORE É SUA!!!



TÔ AQUI! TÔ AQUI!!

QUEM?? O QUÊ??

POU!  
Ai!



GOOL!

MAIS UM GOL DO  
MÁÁÁÁRCIOO!



GANHAMOS!!! GANHAMOS!!!

SÓ PORQUE  
JOGAMOS DE OLHOS  
VENDADOS!

CLARO!!! NADA MAIS  
JUSTO, NÉ! QUE LA-  
VADA! VINTE A  
ZERO!!!



PUXA!! TINHA UM SININHO NA MINHA  
CABEÇA O TEMPO TODO!!!

ERA A BOLA! CABEÇU-  
DO! ESQUECEU? É A  
BOLA DELES!!!

É, A BOLA VOCÊS OUVEM,  
MAS COMO UM SABE ONDE O  
OUTRO ESTÁ? SEXTO SENTIDO?  
INTUIÇÃO? PERCEPÇÃO  
EXTRA-SENSORIAL???



HAHA  
HAHA  
HAHA

NÃO, AMIGO! SÓ POR DEUS  
MESMO!  
SÓ POR DEUS!!!!

HAHA  
HAHA

HAHA

fim

# Ligue-Ligue

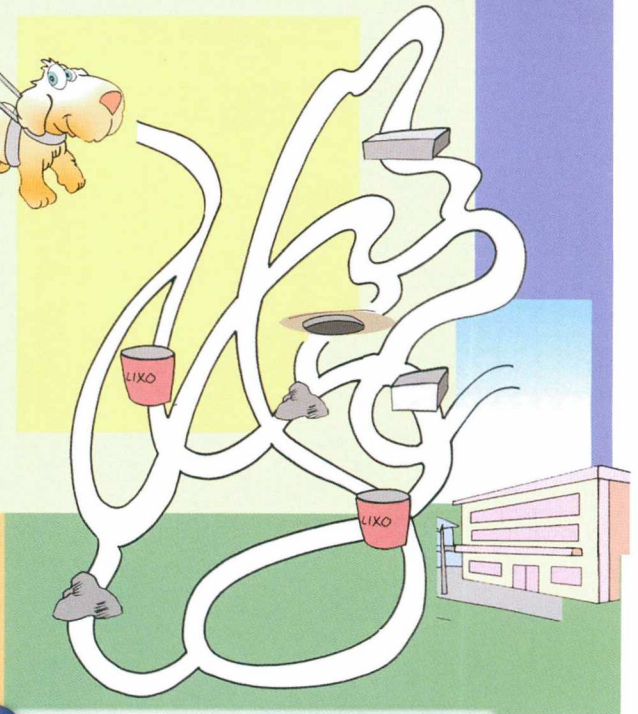
# Labirinto



QUANDO UM DOS SENTIDOS DO NOSSO CORPO É INTERROMPIDO, OS OUTROS PASSAM A SE DESENVOLVER COM MAIS PRECISÃO! LIGUE CADA PARTE DO CORPO AOS SENTIDOS CORRESPONDENTES!



AJUDE O CÃOZINHO LANTERNINHA A GUIAR SEU AMIGO MÁRCIO ATÉ A ESCOLA DESVIANDO DOS OBSTÁCULOS!



*pensamento...*

*"O aroma da vida vale a pena ser percebido a cada momento vivificado pelo Amor!"*



## Carbânho da Amizade



Nome: Caroline de Abreu Araújo  
Idade: 18 anos  
e-mail: carol\_supergata17@hotmail.com  
Depoimento:  
"Tem que respeitar os surdos na sociedade, respeitar os surdos usando a linguagem de sinais LIBRAS, ter que aceitar união com os surdos... também somos pessoas normais e queremos um mundo melhor unindo todas as classes sociais e povos, independente da sua dificuldade e deficiência. Que Deus abençoe todos vocês." Carol



Meu nome é Bibi Aquino, sou artista plástica e intérprete de sinais. Minha vida é dedicada a ajudar o próximo!

## Sete Erros

ENCONTRE SETE ERROS ENTRE AS CENAS!



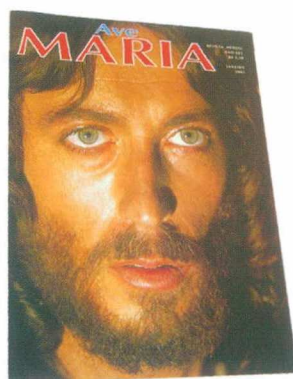
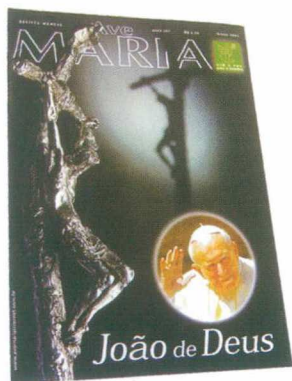
## Turma da Mãe

Rua William Waddel, 301  
Centro- Jandira - São Paulo  
CEP: 06606 000  
tinagloria@hotmail.com



**A revista Ave Maria é uma homenagem a Nossa Senhora e foi criada para levar a força do Evangelho à vida cotidiana, familiar e social.**

**A PRIMEIRA REVISTA CATÓLICA MARIANA DO BRASIL**



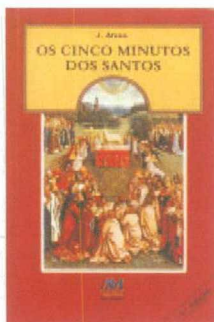
**Apresente a Revista Ave Maria a um amigo, vizinho ou parente. Se ele quiser conhecer melhor a Ave Maria, basta ligar para 0800 555 021 e ele receberá um exemplar grátis.**

**Seja você também um propagador da justiça, da fraternidade, do amor, da verdade e da paz.**

## Da voz que nos chama pelo nome

Deus, nosso Pai, sois a voz que clama no deserto dos corações. Sois o silêncio que recria nosso ser combatido. Sois o mistério que perpassa nossa mente e sentidos acobardados. Sois a claridade que nos inquieta e de que não podemos fugir. Sois o amor terno e misericordioso que nos alcança em nossas nulidades. Sois o Deus que concedeis a fecundidade às virgens e, às estéreis, dais o poder de conceberem e terem filhos. Possamos ouvir hoje vossa voz: "Eis que vou

trazer a paz como um rio e a glória das nações como uma torrente transbordante. Sereis amamentados, sereis carregados sobre as ancas e acariciados sobre os joelhos. Como a uma pessoa que sua mãe consola, assim vos consolarei..." (cf. Isaías 66, 12ss). Acalentai pois nosso espírito abatido e restituí-nos a paz nos desaventos. Tornai claras nossas noites inquietas e exorcizai nossos males. Converti-nos, Senhor, pela força do vosso amor: Apesar de nossas descrenças, ficai conosco e assim possamos acreditar na vida e buscar a vida.



Se desejar saber mais sobre os santos e suas orações, fale conosco: "Os cinco minutos dos santos" da Editora Ave-Maria - 0800 555 021

REVISTA MENSAL - FUNDADA EM 28.05.1898  
TELS.: (11) 3666-2128 / 3823-1060  
CAIXA POSTAL 1205 - CEP 01059-970 - SÃO PAULO - SP

**MARIA**  
Ave



**Mala Direta Postal**  
7214357200/2004 - DR/SPM  
AÇÃO SOCIAL CLARETIANA  
CORREIOS